

# VAL, do ALGA

FUNDADOR: JOSÉ BARAO

ANO 18.º

SÁBADO, 11 DE MAIO DE 1974

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENCA

N.º 894

PROPRIEDADE - V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00 

# CARLOS PEÇO AOS CORRUPTOS QUE SE RETIREM DESTA QUERIDA TERRA QUE VENDERAM

A libertação do Algarve desse jugo abominável que forçou o povo a fugir para os países estrangeiros, esta aposta definitiva pelo nosso futuro, esta possibilidade de recuperarmos uma Província transformada numa colónia, tudo isto me acudiu à consciência de cidadão, quando na noite de 24 para 25, fiz lançar através do programa Limite, o sinal do arranque das Forças

A solidariedade dos meus camaradas da Rádio, a certeza de que os soldados portugueses não deixariam de responder àquilo que o povo sempre lhes exigiu, àquilo que as mães sempre pensaram quando por tudo deste mundo juravam não amamentar mais filhos para a ditadura, a conviçção profunda de que o País passadas horas estaria com portas abertas para a discussão da sua História, tudo isso percorreu o meu cérebro como se fosse um jogo definitivo de vida ou morte.

A ditadura caiu como um baralho de cartas. Os seus lacaios em poucas horas transformaram-se em assassinos à margem

Por todo o País, uma onda de alegria Colectiva substituía essa espuma marítima que impôs nestes últimos 48 anos a pena da tristeza a todo o povo e a lei da cabeça baixa perante todo

Os leitores do JORNAL DO ALGARVE, sabem mais do que ninguém quanto tenho lutado nestas páginas por isto mesmo em que se fosse necessário era a vida que sacrificava, porque o risco não era pequeno, dada a proximidade do inimigo (a dois passos...) e a sua conhecida ferocidade.

Os leitores do JORNAL DO ALGARVE sabem como os fascistas do Algarve sabotaram o Inquérito ao Ensino, ao ponto de um padre ao serviço da extinta Legião Portuguesa me acusar publicamente no «guichet», que a pide mantinha na Im-

Sabem como os fascistas boicotaram a vida associativa, in-timidando e perseguindo os jovens de Olhão, Loulé (até nas páginas deste jornal eles se meteram com pezinhos de gato para conseguirem a denúncia dos rapazes da rua das Lojas...); sabem como em Faro os governadores civis sistematicamente obedeciam dóceis aos cochichos ilegais emanados do governo fascista

Proibiram mesas-redondas, conferências, sessões, tudo o que se referisse a uma crítica necessária à situação miserável em que o Algarve entretanto ia sendo lançado com a cumplicidade das direcções reaccionárias dos sindicatos que denunciavam só-cios à pide, das associações dominadas pela Mocidade ou essa hedionda pandilha de bufos que nesta vida só esperavam pelo bom tacho e pelo chicote para massacrarem ainda mais as classes produtivas.

Em Loulé, os patrões faziam-se sócios da terrível A. N. P. para verem facilitadas as suas «coisas» nas finanças, nos bancos, na Câmara... chegavam a dar dinheiro a essa terrível organização em quantidades que ultrapassavam as dezenas de

«Goza mais um desgraçado num dia de felicidade do que qualquer abastado gozando uma eternidade».

António Aleixo

contos, enquanto aos pobres à saída da missa atiravam uns tostões para salvarem as almas...

Era a corrupção instalada no Algarve.

A censura à Imprensa impedia a nós, jornalistas, revelarmos ao povo esta realidade.

Împedia denunciar os que se metiam dentro dos jornais a soldo das organizações fascistas e anti-patriotas. Apregoavam em altos roncos que amavam a Pátria, mas a

sua prática era o mesmo que escarrarrem na cara dos que nela nasciam.

Foi a «civilização do padrinho».

A corrupção dominou a Escola. As «cunhas» substituiram há muito o esforço intelectual dos jovens. Estes, sem entusiasmo e sem interesse por este País, atiraram-se para os bailes, para o bilhar, para os cabarés e para o jogo, como última alternativa ao cadáver do Ensino que os fascistas queriam obrigar a cheirar...

O povo algarvio deve lutar pela sua libertação deste pesado jugo. Desta escravidão.

Os emigrantes têm neste aspecto um papel fundamental. Eles foram corajosos em dizer aos fascistas que não era a corrupção que lhes interessava na Pátria. Disseram não aos patrões vorazes de andares de luxo à

beira-mar e negociatas com o capital da estranja. Abandonaram o concelho de Loulé como resposta directa

aos reaccionários que ocuparam os postos de comando do Município. Nunca mais terminaria nesta acusação, neste tribunal neces-

sário em que devem ser julgados os que por pouco não entre-gavam ao estrangeiro um bocado de Portugal. Apenas me resta lembrar esse grande homem que foi An-

tónio Aleixo, ao lado dos escritores algarvios que como Assis Esperança sempre lutaram com verticalidade contra o regime. Aleixo foi parar à prisão denunciado por um pide. Quem foi o acusador de Aleixo?

É preciso defender o poeta desta maneira e não com lagriminha no olho cínico...

Grande Aleixo do povo! Foram os poemas desse livro escrito pelas tabernas e impresso na memória do povo, que ajudaram também a transformar este País.

A força da poesia de Aleixo tem a força destas armas que dominaram os corruptos.



# pelo dr MATEUS BOAVENTURA

#### AS ELEIÇÕES EM FRANÇA E A SUA IMPORTÂNCIA **AQUÉM PIRINÉUS**

COMO era de prever, do primeiro escrutínio das eleições franceficaram os dois candidatos mais fortes que se vão digladiar na segunda volta: o representante das esquerdas François Miterrand e o dos conservadores Valery Giscard d'Estaing.

De há muito que as sondagens à opinião pública davam a vitória de d'Estaing sobre Chaban-Delmas, mas ninguém previa a grande diferença de votos: menos de metade.

(Conclui na 5.º página)

AND DESCRIPTION OF THE PARTY OF

# **GENTE NA RUA**

por Neto Gomes

DODERIA recordar os dias em que meus pais furtavam algo consentido para alimentarem quatro. Os dias em que nós, gente, nós, POVO, não podiamos sair à rua só porque o ruído produzido se chamava palavras válidas, ou quando enraizávamos uma escrita lembrando o podre de muitos dias, o podre de muitos anos e logo os nossos passos naturalmente apressados eram vincados pelos outros.

Foi necessário muito tempo de sofrimento, mas valeu a pena esta longa maratona, esta magnifica espera para assistirmos em júbilo ao impossível, ao surgir das palavras

(Conclui na 6.º página)

# HORA DO ALGARVE?

NADA tem a nossa Provincia de | característica região sulina, foram | coisa para o Algarve, como se esta agradecer ao governo demitido de Marcelo Caetano.

Problemas gravissimos e canden-

sempre adiados, postergados e até contrariados.

Havia como que uma espécie de

tes para o progresso desta linda e | receio de dar ou fazer qualquer 

Um aspecto das jornadas do 1.º de Maio no Porto

Provincia fosse um enteado e não um dos mais dilectos filhos, dos mais valiosos e dignos de ser auxi-

A iniciativa particular, os capitais estrangeiros, construíram e criaram uma rede de hotéis, pensões, restaurantes que não tem par em qualquer outra região do País. Construiu-se dezenas e dezenas de boas estradas, sem qualquer ajuda do Estado. Edificou-se blocos de residências e apartamentos, construiu-se aldeias turísticas e aeroportos com o capital particular e, ainda, por vezes, estas iniciativas

(Continua na 5.º página)

# MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Põem-se neste momento muitas interrogações ao País que assistiu boquiaberto ao eclodir da revolução e participou entusiasmado nos seus primeiros passos triunfantes. De dia para dia, o Movimento vai impondo as suas directrizes através do elemento governativo que é a Junta de Salvação Nacional. Esta começou por apresentar um programa aliciante de medidas imediatas e a curto prazo, muitas das quais já foram postas em prática. Para além das certezas que o programa nos traz há já uma outra realidade: o apoio internacional dado pelos principais países, logo nos primeiros dias, ao novo regime. Isso assegurou a adesão externa ao que internamente já tinha recebido o veredicto nacional.

Perante o País, a Junta tem tido uma acção impecável, aliás outra não era de esperar da parte daqueles que a constituem, homens conhecidos pela sua integridade e seriedade. Mas algo existe que ultrapassa a Junta e se mantém nos bastidores, fazendo funcionar a grande máquina da Revolução nos mais variados sectores da vida nacional. Trata-se do chamado Movimento das Forças Armadas, o cérebro e a força que organiza-ram e executaram. Aí surgiu o plano e foi lançado o rastilho, daí alastraram a todo o País os princípios da revolução triun-fante, princípios que a J. S. N. veio a expor no seu programa e nos seus comunicados.

Mas continuamos à espera de qualquer coisa, de uma espécie de identificação social e política do próprio Movimento em si. Gostaríamos de conhecer o seu alcance e os seus limites. As liberdades de expressão e de reunião que vão levar à constituição de Partidos e que fizeram já regressar ao País alguns dos seus mais representativos exilados, levantam também um problema deontológico. Onde se enquadra o Movimento? Tem ele uma ideologia política? Ou apenas se propôs derrubar o regime fascista facilitando uma abertura amplamente demo-crática a todas as correntes? Eis um problema que gostaríamos de ver esclarecido mas que de certo a seu tempo se explicará!

M. B.

. 255 S H 157 S A 677 B A 657 S B 657 S B 657 S C 657 S S 555 B A 657 B A 657

# NOTA da redaccão

DORTUGAL novo tem poucos dias de História, apenas aqueles a contar da data gloriosa de 25 de Abril. Saímos da escuridão, do interregno, da tenebrosa idade-média que constituiu o re-gime salazarista. Não podemos esquecê-lo porque não foi sonho nem ficção, mas uma realidade dura que se prolongou por meio--século, fez numerosas vítimas e teve consequências de ordem política, social e económica de que pouco a pouco vamos agora to-

mando conhecimento. Será um longo processo a que ecerto assistiremos com curiosidade e espanto: a chamada à ordem, o apuramento de responsabilidades, a definição dos valores autênticos tantas vezes postos à margem num regime que defendeu a mediocridade e praticou a injustiça.

A revolução trouxe também ao primeiro plano uma realidade evidente: a força da unidade que existiu no Movimento das Forças Armadas. O querer não basta; é necessário agir também, dentro de um espírito de cooperação e identidade de princípios, que foram manifestos no seio da revo-lução. A imediata adesão popular de norte a sul do País deu ao movimento o carácter de levantamento nacional submergindo a pequena parte da população que estava com o anterior regime. Foi uma onda inesquecível e entu-siástica que avassalou todos aqueles que há muito aguardavam o termo do salazarismo e do marcelismo, para finalmente respirarem em liberdade, conscientes de O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO

que pode haver um futuro diferente.

Esta uma das grandes verdades da Revolução — união de todos — como foi gritado aos quatro ventos em todas as terras portu-guesas nessa extraordinária jornada do trabalhador que foi o 1.º de Maio: «o povo unido jamais será vencido!»

OR RECORDED AND REAL PROPERTY AND REAL PROPERTY.

# DE ABRIL UMA DATA PARA A NOSSA HISTÓRIA

por Manuel Maria

B ASTARAM apenas alguns minutos para que um punhado de bravos soldados tomassem os pontos estratégicos da capital. Bastaram apenas algumas horas, para que a quase totalidade das Forças Armadas aderisse ao movimento, formando uma Junta de Salvação Nacional, demitindo o governo e libertando o País de um saturante regime de quase meio século.

Foi o desmoronar de um castelo de cartas, que de há muito estava alicerçado no ódio e no desconten-

(Conclui na 5.º página)

# saude s a maior riqueza

Portas e janelas do corpo

£ pelas aberturas naturais do organismo, verdadei-ras portas e janelas do corpo humano, que se introdu-zem, sem cerimónia, os ger-mes. Encontrando o organis-mo enfraquecido, instalam--se, causando as doenças. A defesa da saúde, pela des-truição de tais inimigos, depende das boas condições da resistência orgânica.

> Fortaleça o corpo, alimentando-se adequadamente, vivendo ao ar livre, fazendo exercícios físicos e submetendo-se a exame médico de seis em seis meses.

# LIBERDADE RESPONSÁVEL

SUSPENSOS ainda, neste Abril de cravos rubros e sorrisos, num 74 que a Primavera escolheu para tomar Portugal, a pátria de todos nós, o ponto de encontro de mundos e políticas, as emoções entrelaçam-se enquanto nos ares ecoam, hora a hora, as canções da arrancada. E ficamos boquiabertos e julgamo-nos a viver um sonho longo, belo, mas apenas sonho. A realidade do 25 findo é tão ciclópica para a nossa velha «apagada e vil tristeza» que não acertamos com o sono nem com o calendário. Quem atravessou as ruas de Lis-

por Maria de Olhão

boa no soalheiro e garrido 1.º de Maio, continuou, como nós, a respirar um novo clima de relações humanas, um novo modo de olhar o seu irmão, o seu estranho vizinho do Metro, até mesmo o fogo do seu entusiasmo e na desinibida ostentação de um cravo na lapela, no cabelo, ou na mão. Tudo passou a ser natural: a euforia varrera as teias de aranha e todos nos irmanámos saudando um novo dia, uma nova era. Bandeiras verde-rubras,

(Conclui na 6.º página)

N 100 1 1 100 1 1 100 1 1 100 1 1 100 1 1 100 1 1 1 100 1 1 1 100 1 1 1 100 1 1 1 100 1 1 1 100 1 1 1 100 1 1 1

PROBLEMAS DE PREVI- | que destituíram a direcção ainda

em exercício.

# CRONICA DE FARO



# Nesta hora de Primavera

Caixeiro

ajudante

Organização do ramo

Resposta a este jornal

indicando idade, habili-

tações, bem como orde-

nado pretendido, ao n.º

Democrático Português

Pela Junta de Salvação Nacional foram cedidas à Comissão Coorde-

nadora do Movimento Democrático

Português no concelho de Faro, as

instalações da extinta A. N. P., na Avenida da República, n.º 96-4.º (frente à Estação Rodoviária).

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MISSA

MARIA DE FÁTIMA DA ROSA

LEANDRO

19.º ANIVERSÁRIO

dia 16 de Maio, em que a saudosa

extinta completaria 19 anos, man-

da celebrar missa na igreja paro-

quial de N. S. da Encarnação em

Vila Real de Santo António, às

19 horas, pelo seu eterno des-

Sua família participa que no

Sede do Movimento

17 763.

em Faro

Admite

automóvel em Olhão.

CAPITAL algarvia, espelhando afinal, a imagem única da Província e do País, tem vivido com a maior alegria e o mais vinculado entusiasmo, mas num clima de acendrado civismo, estes dias primeiros do Portugal autenticamente livre. Em cada face um sorriso que é a certeza dum futuro melhor e mais de todos e um clima em que efectiva-

mente se pode respirar a fundo, sem o receio do oxigénio aprisionado ou de cair nos tentáculos da rede. E é curioso, singularmente curioso e expressivo, que a cidade, a tal «cidade aberta, sem limites nem fronteiras», como a definiu Virgílio Ferreira, nos parece mais como a coisa de todos, que por todos tem que ser engrandecida e construída.

Durante anos e anos estas «Crónicas», donde sairam dois probos jornalistas profissionais e companheiros de anseios, lutas e angústias, desde as primeiras horas, foram um escape (grandemente apertado pelos irmãos gémeos Censura-Exame Prévio) onde se disse apenas pouco do muito que queríadesejávamos dizer.

Sentimos agora, com honestidade o confessamos, uma certa dificuldade em escrever. É assim a modos de dois entes queridos que separados há muito tempo tanto têm para dizer e apenas se sabem lançar nos braços um do outro. Daqui que contemos sobretudo com os nossos leitores que, com a sua amizade e colaboração, foram autênticos cronistas desta cidade, que como afirmámos na primeira crónica do Ano Novo tem que ser vitalizada, quebrar marasmos fossilizantes, lançar-se na aventura sugestiva e embriagante da sua emancipação e criar uma verdadeira dimensão europeia.

Nesta hora, tão diferente, sublime e entusiástica, trairiamos a gratidão se não recordássemos um HOMEM e um AMIGO, que viveu sonhando por ver PORTUGAL como hoje se começa a construir e a quem a lei da morte ceifou prematuramente - José Barão!

A sua memória e a sua lembran-ça querida, o seu espírito de democrata e de algarvio 100%, serão o grande farol a iluminar-nos no contributo para que FARO seja maior e melhor e sobretudo mais de todos e menos de alguns apenas

THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PARTY AND

# Professores primários algarvios reúnem-se para análise dos seus problemas

Muitos problemas tem enfrentado a sacrificada classe do professorado primário, problemas que não se circunscrevem à justiça das suas reivindicações sociais, mas também à vastidão das soluções profissionais.

Em reunião informal, mas do maior interesse, que decorreu no salão da Junta Distrital de Faro, professores primários de todo o Distrito deram com as suas presencas e intervenções um contributo para a definição do caminho mais certo, mais honesto e mais consentâneo com os efectivos interesses do povo português.

Em todos os concelhos algarvios e na sequência da reunião distrital têm vindo a realizar-se idênticas sessões para a constituição de comissões concelhias encarregadas de incentivar, activar e congregar esforços para a realização do organismo sindical.

Hoje efectua-se de novo em Faro uma reunião com todas as comissões concelhias já estruturadas para a eleição da comissão pró-sindical do Distrito.

# A Sorte Grande e o Segundo Prémio

vendidos a semana finda pela

64 509 - 10 000 Contos 57 674 - 3 000 Contos

# ECOS

Na Conservatória do Registo Civil, em Olhão, realizou-se o casamento da sr.º D. Maria do Carmo dos Santos Brito, funcionária na Delegação de Saúde de Faro, filha da sr.º D. Domicilia dos Santos e do sr. José Zeferino de Brito, comerciante, com o sr. Jorge Manuel de Passos Rodrigues, funcionário da empresa Guiminova, em Faro, filho da sr.º D. Judite Maria de Passos Rodrigues e do sr. João David Rodrigues. Foram padrinhos da noiva, a sr.º D. Maria Ermelinda Gago e o sr. Luciano Reis dos Santos, e do noivo, a sr.º D. Ana Campos dos Santos e o sr. Luis Venâncio Correia.

Num quarto particular do Hos-pital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, deu à luz um menino que recebeu o nome de Oliver Dieter Schlieben, a sr.º D. Eileen Roberta Schlieben, esposa do sr. Dieter Schlieben, director do Hotel da Aldeia, nas Areias de S. João,

DÉNCIA EM DEBATE NO

SINDICATO DOS EMPRE-

GADOS DE ESCRITÓRIO

E CAIXEIROS

dos Empregados de Escritório e

Caixeiros do Distrito de Faro e

por iniciativa da comissão nomea-

da «ad hoc» para gerir os destinos

daquele organismo até às próxi-

mas eleicões, decorreu uma reunião

para a qual foram convidados re-

presentantes de todos os sindicatos

da Província, tendo sido debatidos

problemas ligados à Caixa de Pre-

NO SINDICATO DOS PRO-

FISSIONAIS DA INDÚS-

TRIA HOTELEIRA

Mais de 1500 trabalhadores da

indústria hoteleira, de todos os

pontos do Algarve, reuniram-se em

Faro, numa manifestação em que

o entusiasmo foi a grande determi-

nante. Após desfilarem pelas ruas

D. Francisco Gomes e de Santo António, os manifestantes concen-

traram-se frente à sede do Sindica-

to, cuja posse efectuaram, expul-

sando a direcção anterior, que con-

sideraram serventuária do anterior

regime e não representativa nem

defensora dos interesses da classe.

dirigir o Sindicato até à realização

de eleições livres e deliberado

apoiar o documento da Inter-Sindi-

cal, bem como manifestar total apoio às Forças Armadas e ao

programa enunciado pela Junta de

NO SINDICATO DOS

MOTORISTAS

Na noite de 2 deste mês, a sede

do Sindicato dos Motoristas do Dis-

trito de Faro, na Rua 1.º de De-

zembro, na capital algarvia, foi

Salvação Nacional.

Foi eleita uma comissão para

vidência do Distrito de Faro

Na sede do Sindicato Nacional

VIDA

# AGENDA

DE SERVICO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda--feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Se-

Em *LAGOS*, a Farmácia Silva. Em *LOULE*, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda--feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e

sexta-feira, Avenida. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco;

Foi deliberado por unanimidade

nomear uma comissão «ad hoc», a

até que seja eleita democratica-

mente uma nova direcção. Foi ain-

da resolvido considerar sem efeito

a assembleia geral marcada para 28 deste mês, a qual deverá reali-

NA CAIXA DE PREVIDÊN-

CIA DO DISTRITO

trito de Faro efectuou-se uma reu-

nião de reivindicação de preten-

sões dos trabalhadores que ali

exercem funções. Entre outras, fo-

ram transmitidas à Junta de Sal-

vação Nacional as seguintes pre-

tensões: demissão da direcção da

Caixa, presidida pelo dr. Vieira de

Campos; inquérito à acção do di-

rector de serviços, e nomeação de

uma comissão de trabalhadores da

Previdência para gerirem a insti-tuição, à qual será anexado o dr.

António Simões, elemento de con-

tacto com os Sindicatos, tendo em

vista a eleição livre da futura di-

OS FUNCIONÁRIOS PÚBLI-

COS DO ALGARVE QUE-

REM UM SINDICATO

ÚNICO

Milhares de funcionários públi-

cas e administrativos que prestam

serviço na nossa Provincia, reuni-

ram-se no Cinema Santo António,

em Faro, com o propósito de se

manifestarem pela criação de um sindicato único e livre, que possa vir a ser seu legítimo representan-

A abrir a sessão usou da palavra

o sr. Jorge Madeira Santos, da

comissão promotora da reunião,

que expôs problemas ligados ao

funcionalismo e ao assunto da reu-

nião, sendo aprovado o texto do

seguinte telegrama enviado ao pre-

sidente da Junta de Salvação Na-

cional, aos delegados da J. S. N.

junto dos Ministérios e Secreta-rias de Estado e à comissão pro-

visória da organização do Sindica-

«Funcionários públicos e admi-

nistrativos do Algarve, reunidos

no Cinema Santo António em Fa-

ro solidarizando-se desde início com

Movimento das Forças Armadas e

programa da Junta de Salvação

Nacional manifestam apoio sem re-

servas iniciativa criação Sindicato

único funcionários públicos civis com delegações distritais sub-dele-

gações concelhias, que pugnem seus legítimos interesses e direitos

incluindo participação activa dos

vários sectores de cada serviço na

administração independentemente

de quaisquer hierarquias interes-sando, assim, todos companheiros

de trabalho, na gestão, incentivo

para maior rentabilidade conse-

quente engrandecimento de Por-

PESCADORES DE FARO

Foi marcada uma reunião de

pescadores de Faro, praia de Faro

blemas com que se debate a classe

piscatória e elegerem livremente

PESCADORES DE OLHÃO

na lota comercial em Olhão, uma

reunião dos pescadores olhanenses

para eleição dos cinco sócios efec-

tivos que hão-de gerir os destinos

da Casa dos Pescadores de Olhão.

je, às 21,30, um recital para inauguração do órgão histórico exis-tente naquele templo e recente-mente restaurado por iniciativa da

Recital de órgão em Faro O organista Helmut Winter realizará na Sé Catedral de Faro, ho-

Fundação Calouste Gulbenkian.

Realiza-se amanhã às 12 horas,

os seus representantes.

Quarteira para o estudo dos pro-

to dos Funcionários Públicos:

te à escala nacional.

recção da Caixa de Previdência.

Na Caixa de Previdência do Dis-

zar-se em data a indicar.

qual ficará a dirigir o Sindicato

Em *PORTIMAO*, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Mo-

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda--feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e

sexta-feira, Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «007 vive e deixa morrer» amanhã, «O amor às 3 da tarde» terça-feira, «Três irmās»; quarta--feira, «Dom Camilo e os jovens de hoje»; quinta-feira, «A desilusão faz um homem»; sexta-feira,

«Capitão apache».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Chicago, cidade de violência» e «Chegou um anjo»; amanhã, em matinée e soirée, «Big Boss, o implacável»; terça-feira, «A grande invasão»; quinta-feira, «A volta de Jess James».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Um toque de clas-se»; amanhã, «Os dois polícias»; terça-feira, «O homem que veio do passado»; quarta-feira, «Mulheres é comigo»; quinta-feira, «A som-bra do duplo amante»; sexta-feira, «077 vive e deixa morrer».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Matar ou não matar» e «Os 4 magníficos»; amanhã, «O misterioso mr. Mackintosh»; terça-feira, «As 14 amazonas»; quarta-feira, «Eu não perdoo, mato»; quinta-feira, «O grande negó-

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «Sete vezes sete» e «Fanto-mas contra a Scotland Yard»; amanhã, «O estrangulador de Viena» e «Cantinflas às ordens de Vocelência»; segunda-feira, «O forasteiro invencível» e «Comissário Santo António»; terça-feira, «A máscara»; quarta-feira, «A vingança do dragão negro»; quinta-feira, «Segredos proibidos»; sexta-feira, «O magnate».

 No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Cidade violenta»; amanhã, «Amor e corridas»; quarta-feira, «O homem da cabeça rapada»; sexta-feira, «O sinal de Django». Em SILVES, no Cine-Teatro Sil-

vense, hoje, «A justiça de Cahill»; amanhã, em matinée e soirée, «E tudo o vento levou»; terça-feira, «Siga aquele camelo»; quinta-feira, «Anónimo veneziano»; sexta--feira, «Big Boss, o implacável». Em VILA REAL DE SANTO

ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «A virgem e o cigano»; amanhã, «O cruel vingador»; quinta-feira, «Rosas vermelhas para o inimigo».

# Nonnonia Princesa di Diamante

Manuel dos Santos Carapucinha

No Barreiro faleceu o sr. Manuel

dos Santos Carapucinha, de 79 anos, comerciante, natural de Faro. Era pai da sr." D. Maria Manuela Carapucinha Lima e dos srs. Leonel dos Santos Carapucinha e Domingos Pedro Carapucinha; sogro das sr." D. Fernanda de Jesus Pargana Guerreiro Carapucinha, D. Bertine Alves Carapucinha e do sr. Jorge Xavier de Lima; avô das sr. as D. Maria Anália Guerreiro Carapucinha, D. Bebbie Alves Carapucinha, D. Frankie Alves Carapucinha e D. Maria Helena Carapucinha Lima e do sr. Carlos Alberto Carapucinha Lima.

D. Mariana Rosa Pires Faísca Em Tavira, onde residia, e de

onde era natural, faleceu a sr.ª D. Mariana Rosa Pires Faísca, de 87 anos, viúva.

Era mãe das sr. as D. Maria José Faísca Coelho, D. Mariana José Mimoso Faísca e D. Maria Isabel Mimoso Faísca e dos srs. drs. António José Mimoso Faísca e Mário José Mimoso Faísca, funcionários superiores da Alfândega de Lis-

Demonstre o seu carinho com prendas «CA-RAVELA».

Vila Real de Sto. António

quarta, Progresso; quinta, Olha- boa; sogra das sr. as D. Maria Olím-nense e sexta-feira, Ferro. pia Carvalho Mimoso Faísca D pia Carvalho Mimoso Faisca, D. Maria Luísa Lopes dos Santos Mimoso Faisca; e avó das sr. as D. Maria Manuela Lopes dos Santos Mi-moso Faísca, finalista da Faculdade de Ciências, D. Maria Rosa Faisca Coelho, estudante universitária, da menina Ana Maria Carvalho Mimoso Faísca, estudante e dos srs. Luís Faísca Coelho, aluno do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, Daniel Faísca Coelho e Mário Manuel dos Santos Faisca, estudantes.

#### José Luís (Carminho)

Faleceu em Faro o sr. José Luís (Carminho), de 71 anos, proprie-tário, natural do sítio de Mar e Guerra, Faro, que deixa viúva a sr.º D. Maria Rita Madeira. Era pai da sr." D. Maria de Deus da Conceição Lourenço e dos srs. José Luís Madeira e António Luís Madeira, sogro das sr. D. Maria de Lurdes Madeira e D. Isabel da Graça Madeira e do sr. Francisco Viegas Vargues, proprietário. O funeral, precedido de missa de

corpo presente na igreja de S. Pedro, realizou-se para o cemitério local, nele se incorporando pessoas de todas as classes sociais.

#### D. Maria de Jesus

Em Faro, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus, de 77 anos, que deixa viúvo o sr. José dos Barros. Era mãe da sr." D. Maria Francisca Gomes e do sr. José Raimundo dos Barros, funcionário no aeroporto de Faro e sogra do sr. António Gomes Luís, funcionário da Junta dos Portos de Sotavento do Algarve.

O funeral, que saiu da igreja do Pé da Cruz para o cemitério local, constituiu grande manifestação de

João Dias

Em Faro, onde há muitas décadas residia, faleceu o sr. João Dias, de 73 anos, natural de Alte (Loulé), casado com a sr." D. Maria Joana de Almeida.

Era pai da sr.ª D. Maria Francisca Almeida Dias e dos srs. Ilídio de Almeida Dias, funcionário do Ministério da Marinha e António Almeida Dias e sogro das sr."\* D. Maria da Conceição Lourenço Dias e D. Rosa Maria Mendonça Dias e do sr. Vidal Pedro do Ren-

O funeral efectuou-se após celebração de missa de corpo presente da igreja de São Luís para o ce-

mitério da Esperança, em Faro. As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pê-

De 2 a 8 de Maio OLHÃO TRAINEIRAS:

Princesa do Sul . . Amazona 193 215800 Colmeal 183 860 \$00 Estrela do Sul. 178 760\$00 N. Sr.ª Piedade 165 180\$00 Farisol Arda 135 435\$00 Pérola Algarvia . 114 320\$00 Restauração . . . 81 430\$00 76 920\$00 Nova Clarinha . Rainha do Sul. 76 400\$00 69 600\$00 Maria Rosa . . . Refrega . . 62 820\$00 Nova Esperança 52 920\$00 Vivinha . . . . 32 900 \$00 28 520\$00 Vandinha Ponta do Lador . 16 500\$00 Flor do Sul . . Nova Esperança . . 6 080\$00 Atalanta . . . . . 5 920\$00

Total . . 2 183 600\$00

De 1 a 7 de Maio QUARTEIRA

Artes diversas . . . 414 294\$00

# Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quar-tas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

FARO Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

na Tabacaria Mónaco - Rossio

<del>\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*</del>



11656 ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Em embalagens de 130, 250 e 500 gramas, ao preço de 70\$, 120\$ e 220\$00.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS, FARMÁCIAS E DELEGAÇÕES DIESE

# Flashes ao vivo no 25 de Abril lisboeta

por José M. Bota

deou por esta Lisboa ao som gri-

tante de claxons com goela aberta.

Foi nesta altura que todo o povo

salu verdadeiramente à rua, saltan-

do e vitoriando de dedos em V, de

braços abertos, de alma em delírio.

Foi o primeiro climax de apoteose

total neste virar histórico. As flo-

E REPAREM BEM na prolife-

Barcos de pesca e recreio

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25

Diesel com 115 000 kms., 4

anos, óptimo estado, vende-se

pela melhor oferta. Facilida-

Resposta a este jornal ao

des de pagamento.

n.º 17 707.

res e os desfiles viriam depois.

ração de camaleões.

à vela e a motor

em poliester

reforçado com

fibra de vidro

Construidos por:

ROSSIO no dia da revolução. Pelas quatro da tarde, ainda as forças da GNR ocupavam aquela zona, perante a confusão dos populares. Da Rua do Carmo arranca uma manifestação constituída essencialmente por jovens, em direcção aos guardas republicanos, desafiando temerariamente a repres-são. A meu lado, uma mulher de meia idade lança o alarme: «Olha, já estão a pôr as baionetas! . . .»

A frente do grupo, um moço dos seus catorze-quinze anos, empunha uma bandeira portuguesa. E quando se deu a dispersão, ante o carregar da GNR, aquele pedaço de gente ajoelhou-se diante de um guarda, e com a mão no peito gritou bem alto: «Espetem já aqui! Viva Portugal»!

Ninguém espetou, mas estava ali um homem sem medo, fazendo His-tória. E nem lhe chamo herói, porque a História não se faz com he-róis.

LARGO DE CAMÕES, dia 26. Decorria o processo de rendição da ex-PIDE-DGS na Rua António Maria Cardoso. Uma multidão curiosa apinha-se de olhos em alvo no desenvolar dos acontecimentos. Subitamente, gera-se um incidente entre populares e agentes da PSP soando vários tiros por parte destes. Começa o pânico. Acorrem os fuzileiros, que não estão com meias medidas. As rajadas rasgam os ares. O povo atropela-se desorde-nadamente na fuga pela Rua da Misericórdia acima. Decorre, nessa correria, um interessante diálogo: Eh pá, deixaste cair a car-

teira! Quero lá saber da carteira.

Que se lixe! E ninguém mais o parou.

NOS DIAS QUE SE SEGUI-RAM ao 25 de Abril, houve uma autêntica abertura da «caça ao pide» por parte dos populares, e só a pronta intervenção das F. A. evitou alguns linchamentos públi-

Ficou-nos na retina, os olhos aterrorizados daquele agente da extinta polícia política, quando já dentro de um jeep, a multidão en-raivecida procurava arrancá-los dos braços dos militares. Tentava-se o «terror com terror se paga». Erra-damente, ou não tenha Talião morrido há longos séculos.

ATÉ HOUVE o caso daquele casal americano que assistindo atónito e surpreendido pelo levantamento, talvez apreensivo, talvez curioso, perguntou a um jovem quanto tempo costumavam durar cá as revoluções. Resposta daquele:

- Sei lá! Nunca vi nenhuma! . OU POR um sentimento de frus-tração desenvolvido ao longo de cinquenta anos de opressão, ou por assim ser o seu feitio, o certo é que o povo português é «aquela máquina» no fabrico de anedotas. Assim, no próprio dia 26, já corria pelas bocas do Zé que «a D. Gertrudes estava pior que «estraga-da»: o almirante Tomás «fugira» com a «custódia» para a Madei-

MAS PARA NOS, o que mais impressionou foi o gigantesco e espontâneo cortejo automóvel que pelos fins da tarde de 25 estron-

# Ao povo deste País

Voaste para mim Ambigua

Como quem clama por demo-

Penetrando pela aurora De flores desabrochadas e li-[bertas

Num dia de sol

Abracaste em mim

Como quem chora por urgen-

Semeando em searas de gen-

Reencontrada e ausente De um mar destronado

Acorda E confia Que existes

De ausência

Lisboa, 25-4-74

José M. Bota

# Vende-se

DESTILARIA

em óptimo estado. Serve para figo ou rama de eucalipto.

TERRENO E APARTA-MENTOS

2 bilhares e 3 snockers. Vendem-se em estado de no-

Informações pelo telefone 22339 — Praia da Rocha.

# Ser emigrante

Muita gente pronuncia a palavra emigrante, mas sem saber o seu significado:

Emigrante é aquele que deixa a Pátria que é sua mãe e vai à procura de uma nova vida no estrangeiro, onde nor-malmente não conhece a língua, nem os costumes. Já pensaste a fundo, o que é ser emigrante, por vezes doente numa casa só; sem ter a afeição de ninguém, ir ao médico e não saber exprimir-se. E se a doen-ça não é visível, o médico tem de actuar como um veterinário, visto que a nossa lingua é conhecida além-fronteiras. Já pensaste o que é habitar numa barraca, por vezes em companhia de quatro ou cinco colegas, cada um de raça diferente? Já viste o que é trabalhar e viver em companhia de homens sem disciplina (falando psicologicamente), viver tantas horas em companhia da chamada «massa bruta», onde se encontram homens mais atrasados que os próprios animais? Já viste que moral temos de ter para ven-cer tudo isto? E voltando ao ponto de partida — deixar a família, a terra em que nas-cemos, a terra que é nossa

Estas palavras são para aqueles que se amam, e sabem amar os outros. Portanto, procurai saber o significado da palavra emigrante e fazei com que haja menos emigrantes, para que haja mais homens e mulheres felizes.

Bellevesvure, 23-4-74

João da Silva Graça

# Albuns em

«The Dark Side of The Moon», veio a revelar-se, e a confirmar-se no decorrer dos meses posteriores, como a obra-prima do ano, isto inde-pendentemente da saída de outra genial gravação assinada pelos históricos «The Who» e que dá pelo nome de «Quadrophenia», mas cujos efeitos junto das massas da pop-music deverão ser analisados em relação a 1974.

Pois vieram os Pink Floyd através deste álbum, digamos como que coroar todo um rumo, um estilo bem definido, característico e vincado dentro da trajectória da sua evolução musical.

O facto que ressalta à primeira audição em «The Dark Side of The Moon» é a circunstância de se tratar efectivamente de uma obra homogénea e coerente de princípio a fim, longe de uma colectânea de cançonetas sem ligação ou objectivo comum que não seja o de «encher para vender». Esta homogeneidade é tão patente, que o ouvinte penetra nas sequências sem dar

# COMPRAM-SE

Terrenos nos Concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, destinados a urbanização ou agricultura.

Resposta a: Graciano Relógio - Jornal do Algarve -Vila Real de Santo António.

por isso, sem um princípio e um fim determinado e convencional, numa agradabilidade, compreensão modo que se poderá dizer estarmos em presença de uma obra de audição integral.

Ritmicamente, envolve-se o ouvinte em sucessivas ondas de som emocional, aliando-se a uma interpretação vocal que conjuga doçura angustiada para chegar em certos momentos à violência e ao desespero. Destaca-se a colaboração excepcional de Clare Torry em «The Great Gig in The Sky»

José M. Bota

Vila Real de Santo António, ou próximo até 8 kms.

Resposta a este jornal ao n.º 17 703.

e progressivismo constante, de tal

Em suma, «The Dark Side of The Moon», a obra do ano em 1973, é um valor inestimável, a não per-

Lado I: Speak to me (Mason); Breathe (Waters, Gilmour, Wright); On The Run (Gilmour, Water); Time (Mason, Waters, Wright, Gilmour); The Great Gig In

The Sky (Wright).

Lado 2: Money (Waters); Us
And Them (Waters, Wright); Any
Colour You Like (Gilmour, Mason, Wright); Brain Damage (Waters); Eclipse (Waters).

Junto ao mar, em zona tu-

Resposta a este jornal ao

# PORTO POCAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264- LAGOS telef. 62287 PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ESTO TEOFILO FONTAINHAS NETO COMO E INDO, S.A.R.L. Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

JORNAL DO ALGARVE N.º 894 — 11-5-974

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, secção única, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Réu JOÃO LOPES GUERREIRO, casado, proprietário, residente em Mesquita, freguesia de Vaqueiros — Alcoutim, nos autos de Execução Sumária que o Autor ALBÔS -TRAC-TORES ALGARVE, LDA., com sede em Faro, lhe move, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução acima identificada, desde que gozem de garantia

Vila Real de Santo António, 24 de Abril de 1974

O Juiz de Direito,

(a) Luís Flores Ribeiro

O Aj. de Escrivão,

(a) Manuel Pereira Alberto

# Vende-se Vivenda

n.º 17 720.

# CORREIO de LAGOS

A INFLAÇÃO E AS COMU-NICAÇÕES

Porque através das comunicações postais, telegráficas ou tele-fónicas é dado a qualquer mísero mortal transmitir o que lhe vai na alma e que em muitos casos pode motivar chamamentos que contribuam para o despertar que se de-seja, no sentido de os homens se convencerem de que só através do auxílio mútuo poderemos conseguir algo que se aproveite, o facto de terem sido aumentadas as taxas para tais comunicações, produziu--nos efeitos que não sabemos ex-pressar por palavras, mas que nos deixaram em estado de choque como é hábito dizer.

Temos ouvido inúmeras pessoas referir que os telefones e telegramas mesmo com as taxas anteriores davam saldo, e que só as cartas e postais deviam dar prejuízo. Podem muito bem falar sem conhecimento de causa, mas se as comunicações são tão necessárias para o alimento da alma, como o pão para o do corpo, o aumento das taxas equivale à diminuição do alimento da alma, que é, quer queiramos quer não, indispensável à formação das criaturas.

Confiemos, pois, que os C. T. T. revejam as coisas de molde a pouparem os que recorrem aos seus

INTERESSARÁ A LAGOS UM JORNAL QUE SÓ VISE LU-CROS MATERIAIS?

Nos últimos tempos, aqui e ali ouve-se falar de jornal que se preste à expansão das coisas de Lagos, e seja de molde a captar leitores e anunciantes que garantam à empresa que o accionar lucros ma-

Ora, em nosso modesto entender, jornal, cujos empresários se preocupem mais com o dinheiro, que com a formação espiritual dos leitores, torna-se nocivo sob todos os pontos de vista, e assim, o signatário ousa defender, que ao criar-se jornal em Lagos, digno de tal nome, visto que dos três com que conta presentemente, só o mensário diz algo que se aproveite, se tenha em vista a formação dos lei-tores por inserção de escritas formativas, que apaguem de vez as louvaminhas a pessoas ou empre-

sas que não têem dúvida em subsídiar jornais ou jornalistas para atingirem fins nem sempre de harmonia com o que a prática e a ra-zão aconselham. Trabalhar por amor às causas que interessem ao bem colectivo, é, agora mais que nunca, necessidade imperiosa, dada a inflação que se vem acen-tuando.

Se valores há que pensam num jornal a sério, que lhe dêem vida, não esquecendo porém, que a formação dos leitores tem de ser colocada em plano superior ao do di-nheiro, e que jornal formativo que consiga equilíbrio entre a receita despesa presta grande serviço à humanidade.

Tenhamos presente que os que partem deste mundo só poderão levar algo do bem que fizerem.

#### FOI CONSTITUÍDA UMA CO-MISSÃO PARA OCUPAÇÃO DAS CASAS DA PREVIDÊNCIA

Na terça-feira, foram no salão nobre dos Paços do Concelho re-cebidas muitas pessoas pretendentes às casas da Previdência, prontas a serem ocupadas, desde há alguns meses. A sr.ª D. Maria dos Reis Vieira Amores, em nome de uma comissão constituída para ocupação das casas, foi dizendo que no caso de o problema continuar sem solução seriam ocupadas segundo os resultados de inquérito que estavam organizando. O presidente da Câmara demonstrou não ter descurado o assunto, lendo correspondência, alguma recente, mas senhora acrescentou que só aguardariam 8 dias pela resposta ao telegrama que a Câmara ia

### LAGOS VIVEU O 1.º DE MAIO

A Filarmónica 1.º de Maio, inibida durante muitos anos, de dar si-nal de vida no dia que lhe deu o nome, apesar de desfalcada de elementos, e sem regente, às primeiras horas da manhã de 1 de Maio percorreu as principais ruas da cidade, mas porque a população ávida de manifestar a sua alegria pela restauração do feriado não ficou satisfeita, outra volta surgiu tendo-se multiplicado as manifestações em todo o dia e noite

#### JURAMENTO DE BANDEIRA

Decorreu em 3 deste mês, o primeiro juramento de bandeira dos recrutas do C. I. C. A. 5, após o movimento das Forças Armadas.

O aspirante Matos, na alocução alusiva ao acto, deixou transparecer a satisfação por algo que nos faz recordar os tempos de Egas Moniz que tudo sacrificou para demonstrar que a honra vale mais que o dinheiro.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»







# Empresa LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

#### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os nossos Estatutos vimos apresentar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1973.

Prosseguindo na nossa política de expansão, que tem sido a nossa linha de rumo desde os primeiros passos, temos o prazer de comunicar-vos que durante o ano de 1973, continuámos a aumentar e modernizar o nosso parque de máquinas com o qual contamos aumentar e melhorar a nossa produção no futuro.

Dentre as várias máquinas adquiridas salientamos as de maior capacidade:

Duas máquinas de impressão litográfica, a 4 cores, marca «FALCON»;

Uma máquina troqueladora — corte e vinco vertical automática, marca «IBERICA»;

Um ampliador «DWRST»;

Uma prensa «MLWMWLTICOPY»;

Uma banca húmida com termo acumulador e refrigerador;

Uma prensa para aperto de folha «SIGMA»; Uma máquina atadora «STRAPEX».

Com este investimento gastámos mais de 7 mil contos, verba bastante elevada para a nossa Empresa, mas não pode-

mos proceder de outra forma, isto se quisermos olhar o futuro com um pouco de tranquilidade, dado que temos que lutar com uma concorrência bastante forte. A despeito da conjuntura Nacional, e mesmo Internacional,

não serem favoráveis, conseguimos apresentar um resultado bastante mais favorável que o anterior, como poderão comprovar pelos números que a seguir apresentamos:

Pagámos de salários e ordenados, com respectivos encargos 6 937 180\$40;

A receita aumentou de 5 624 177\$15;

O Cash-Flow (Amortizações+Lucros) foi de 2 802 388\$00; O activo total atingiu a verba de 44 348 142\$60 para um

capital próprio de 4 249 284\$62; O Resultado do Exercício, depois de feitas as amortizações

permitidas por Lei cifra-se em 572 514\$40, para o qual propomos o seguinte destino:

5% para o Fundo de Reserva Legal . . .

e o restante para a conta de «Resultados de Exercícios Anteriores».... 543 888\$60

Soma . . . . 572 514\$40

Finalmente queremos manifestar os nossos agradecimen-

Aos nossos estimados Clientes e Fornecedores;

— As Instituições de Crédito;

Ao Conselho Fiscal;

— E a todos os Colaboradores e Empregados da Empresa. Vila Real de Santo António, 15 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) João Folque e Brito - Presidente José Gomes Cumbrera Jorge Alberto Farinha

### Balanco em 31 de Dezembro de 1973

ACTIV	0	PASSIVO	Million of skyprochast
DISPONÍVEL  Caixa	1 114 612\$83 6 280 021\$13 7 394 6		STATE OF THE STATE
REALIZAVEL  Clientes	6 423 019\$15 800 332\$40 9 857\$64 7 233 2		24 080 043\$98
EXPLORAÇÃO  Armazéns	8 467 313\$60 302 460\$00 8 769 7	Letras a Pagar	16 018 814\$00 40 098 85 <b>7</b> \$98
IMOBILIZADO  Imóveis	3 768 769\$70 899 434\$20 797 355\$50 27 607 044\$60 33 072 604\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA  Capital	
Amortizações		Prejuízos anteriores	4 249 284\$62
Participações Financeiras	20 0 44 348 1 190 0 44 538 1	\$60 \$00 Credores por Valores em Caução	44 348 142\$60 190 000\$00 44 538 142\$60

O TECNICO DE CONTAS.

Jaime Ricardo Martins de Oliveira Castanheira

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) João Folque e Brito — Presidente José Gomes Cumbrera Jorge Alberto Farinha

# Conta de Resultados do Exercício de 1973

CUSTOS	words consider to		PROVEITOS	STATE OF THE PARTY
REMUNERAÇÕES		2000	VENDAS	5\$90
Encargos com Órgãos Sociais Outras Remunerações	360 000\$00 5 400 838\$70	5 760 838\$70	PROVEITOS DIVERSOS	2\$30
	0 100 000010	1 176 341\$70	The state of the s	
ENCARGOS SOCIAIS		1110011410	And the second s	
Materiais Diversos	646 546\$90 10 322 553\$80	10 969 100\$70	the training of the control of the c	
SERVIÇOS			The state of the s	
Publicidade	44 924\$80 960 557\$30	1 005 482\$10		
ENCARGOS FINANCEIROS		1 187 314\$80	manual and write instances of	
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		165 322\$20		
AMORTIZAÇÕES		2 229 873\$60		
RESULTADO		22 494 273\$80 572 514\$40		
-aprecia pala de Noto		23 066 788\$20	23 066 788	3\$20

O TECNICO DE CONTAS,

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) João Folque e Brito — Presidente José Gomes Cumbrera Jorge Alberto Farinha

Jaime Ricardo Martins de Oliveira Castanheira

#### Acta N.º 11 (Onze)

Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro, nesta Vila, e na sede da Empresa Litográfica do Sul, SARL, reuniu-se o Conselho Fiscal da Empresa, estando presentes o Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues e o Sr. Leonardo Neto Pereira.

Aberta a sessão foi presente pelo Senhor Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues, o projecto de relatório, cujo teor é como se segue:

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal da Empresa Litográfica do Sul, SARL,

penho das suas funções, durante o exercício, todos os livros e | registos contabilísticos, bem como a respectiva documentação. Fez várias conferências à Caixa, tendo constatado sempre que tudo se encontrava em boa ordem.

Os documentos apresentados pelo Conselho de Administração são bem explícitos quanto à situação da nossa Empresa, razão por que, e por os mesmos corresponderem à realidade, por nós constatada, pois os valores de Balanco reflectem os critérios valorimétricos estabelecidos pela legislação vigente.

Assim, limitamo-nos, a propor:

1.º - Que se aprove o Relatório, Balanço e Contas refeem cumprimento da Lei e dos Estatutos, verificou, no desem- rentes ao exercício de mil novecentos e setenta e três, nos ter-

mos propostos pelo Conselho de Administração;

2.º — Que ao saldo da conta de Resultados seja dada a aplicação proposta:

3.º — Que se consigne um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração;

4.º — Que se registe também um voto de merecido louvor a todos os Colaboradores e Empregados da Empresa.

Nada mais havendo a tratar foi elaborada a presente acta,

que vai ser assinada pelos presentes.

aa) Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues Leonardo Neto Pereira

# SURDEZ

OTACOSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhos para correcção da surdez, proporciona EXAMES GRATIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 20 DE MAIO LOULE — Farmácia Madeira — das 9 às 10 horas FARO — Farmácia Higiene — das 10 às 11 horas TAVIRA — Farmácia Sousa — das 12 às 13 horas PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — das 16 às 17 horas LAGOS — Farmácia Lacobrigense — das 18 às 19 horas. Somos fornecedores das Caixas de Previdência, Casas do

Visite-nos no dia e hora indicados, beneficiando de PRE-COS ESPECIAIS DE LANÇAMENTO.

OTACÚSTICA Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 865275 — LISBOA

para a Província nossa e deles. Terá enfim soado a hora da jus-

Cremos que sim e para isso trabalharemos, agora que o podemos

fazer sem os cortes da censura,

Foi adiado o 5.º Concerto

do Festival do Algarve-74

Em virtude das obras de restau-

ro do Teatro Letes de Faro não

estarem acabadas na data previs-

ta, foi adiado o 5.º concerto do

Festival de Concertos Algarve—74.

sem os desmentidos mentirosos.

# Terá enfim soado a hora do Algarve?

(Conclusão da 1.º página)

foram contrariadas pelas Câmaras Municipais e pela célebre Direcção Geral de Urbanização. Mas, apesar disto tudo, sem ter em conta o colossal investimento de capital que elevou a Província à opção e preferência de estrangeiros que aqui vieram instalar-se, ou que aprenderam a procurar o Algarve, nada fez o Estado para ajudar e engrandecer esta linda e maravilhosa região, ensolarada em demasia e plena de praias de areias fulvas e de caprichosas rochas, que se tornaram lendárias pelo rendilhado das suas falésias.

Pois a sanha contra o Algarve foi a tal ponto, que se incorporou esta Provincia na zona de influência de Evora, como se este distrito tivesse a mais pequena afinidade com a região do Sul. Nem hábitos, nem costumes, nem formas de vida, nem actividades que justificassem ou recomendassem tal inclusão na zona alentejana de Evora, com as suas virtualidades e características próprias e perfeitamente distintas

e definidas

Se havia região no País que ca-recesse de uma Universidade, dada a sua população, em número mais elevado, dada a maior distância de Lisboa e os meios de comunicação, dado o escol de pessoal que se deveria especializar em cultura geral e tecnológica, essa região seria o Algarve, de longe. Mas ao Algarve, ligado a Lisboa por uma estrada cujo traçado remonta aos tempos em que para evitar o terreno de um cacique ou grande senhor, ha-veria que recorrer às curvas ou aos desníveis, não chegaria a beleza e riqueza das auto-estradas e nem sequer a melhoria da via férrea, que, primitivamente seria de Braga a Faro e, ultimamente, seria apenas até Tunes. Parece inconcebivel que se tivesse tratado esta Provincia tão depreciativamente.

Quiseram os bons ventos que fosse arejada a política de rejuve-nescimento do País, que viesse um sopro de liberdade que nos deixas-se queixar das nossas justas mágoas, que nos deixasse dizer que toda esta má vontade contra o Algarve tem de desaparecer e que esta Província pelo muito que tem já realizado e pelo muito que promete, deverá ser encarada pela nova governação, sob um ponto de vista mais carinhoso, mais objectivo e mais justo.

Estão, na Junta de Salvação Nacional e nas comissões que a defendem, ilustres algarvios, e porque decerto a sua Provinicia lhes há-de merecer um tratamento mais consentâneo com a sua promoção, com o seu progresso, com o seu valor turístico e económico, esperemos que, da sua desinteressada mas acrisolada dedicação, algo resulte de benéfico para o Algarve,

### Carro antigo

Vende-se barato. Todo reparado. Telefone 26149 -

### Concurso internacional de «barmen»

Com a presença de muitos profissionais de hotelaria, realizou-s nas instalações da Escola Hoteleira em Faro, o II Concurso (fase regional) para Jovens «Barmen» promovido pela Martini International Club com a concordância da International Bartenders Associa-

Concorreram 16 profissionais e o júri, composto por J. Lucas, administrador da Martini em Portugal Cabrita Neto, Horácio Cavaco, Moniz Pereira e Poejo Mendes, declarou vencedores os «barmen» José de Oliveira (Aldeia do Mar, Vilamoura) e Eduardo Simão Grosso (Casa Velha), que participarão na final a realizar em breve em Lis-

### Jornada cívica em Silves

Em jornada de grande emoção patriótica, o povo do concelho de Silves, reuniu-se na noite de 30 de Abril, em frente dos Paços do Concelho, a vitoriar as nossas Forcas Armadas, a Junta de Salvação Nacional, o general António Spínola e o Movimento Democrático Português.

Diversos oradores se dirigiram à multidão que, dentro da maior ordem e civismo, manifestou exuberantemente a sua alegria, gritando também contra a guerra colonial e

Ficou ali decidido fazer-se um cortejo no dia seguinte (primeiro de Maio), às 17 horas, o qual se efectuou, dirigindo-se para um largo da cidade, que passou a deno-minar-se «Largo 1.º de Maio». Foi afixada uma placa com este nome, tendo de seguida a multidão que formava o cortejo dado largas à sua satisfação, dentro da maior

BREVEMENTE

# Vende-se

Um conjunto de edifícios



composto de armazéns e terreno anexo com a área total sup. a 5 700 m2 situado num dos melhores locais da vila de Olhão com três frentes e autorizado para construções.

Tratar com: — J. C. Cruz — Telef. 72314 — Olhão.



### **POSSU**[MOS APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIS
- OUELUZ MONTE ABRAÃO
- CASCAIS E COSTA DO SOL
- **PORTO**
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- ALGARVE PRAIA DA ROCHA

INFORMAÇÕES:

#### J. PIMENTA, SARL

Sede Social - QUELUZ

R. Mateus Vicente de Oliveira, 18 — Telef. 95 20 21/2

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

# 25 de Abril JANELA DO MUND

Dar ao organismo o que ele precisa,

necessidades específicas, em qualidade

moderna, promovendo o acordo entre os

alimentos e as verdades que a ciência

da nutrição nos fornece, dia a dia, isso

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição faculta-se o estudo, planificação e organização

GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C - TELEFONE 767141 - LISBOA 1

de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para

profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

constitui, em toda a sua extensão, a

prática da alimentação racional.

e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida

respeitar exactamente as suas

Alimentação Racional

um impulso novo na sua vida

# uma data para a nossa História

(Conclusão da 1.º página)

tamento. Queda catastrófica de uma ditadura que se amparava, nos maçónicos da tortura. Foi antecipado de um fascismo que sonhava com as bodas de ouro.

Bravos soldados, que receberam como prémio inicial, a solidariedade e compostura do povo português! Povo ordeiro, que demons-trou ao mundo o seu incomparável grau de civismo! Foi assim que nessa manhã primaveril, os mui-tos milhões de portugueses, ouviram pela vez primeira, a palavra Liberdade.

A partir daquela data histórica, graças às Forças Armadas, somos um povo livre, com pleno direito ao contacto com o exterior. Mas convém que todos esses milhões de portugueses não ignorem os indispensáveis deveres que nos são exigidos. As Forças Armadas tomaram a responsabilidade de nos libertar da opressão e nós, portugueses, numa demonstração de reconhecido agradecimento, temos de pôr aos ombros o peso dessa responsabilidade.

Temos que demonstrar que não mereciamos viver algemados durante meio século, que a nossa humildade não merecia tanta tortura. O mais pequeno distúrbio, o mais singelo desrespeito pela autorida-de, tornar-se-ia regozijo para quantos não encararam com bons olhos a queda do fascismo.

Ainda estamos em condições, de recuperar algo do que se perdeu, PORQUE O POVO UNIDO, JA-MAIS SERA VENCIDO!

Manuel Faria

(Conclusão da 1.º página)

Com a derrota do candidato oficial gaulista, os franceses atingem mais um marco na sua história o fim do regime iniciado há 16 anos pelo general De Gaulle. Algo de diferente se passará agora e se Giscard d'Estaing vencer — já recebeu o apoio do executivo da VDR
— uma outra maioria surgirá no panorama governamental.

Quanto a Miterrand, que teve cerca de 43% dos votos no primeiro escrutínio, houve verdadeiras desilusões, porque, com a divisão das direitas, era muito lógica a vitória do representante socialista--comunista. Ela pode verificar-se ainda na segunda volta pois ele virá a reunir votos de outros agrupamentos das esquerdas e ainda dos gaulistas dissidentes. Mas não tenhamos ilusões: prevalecerá o receio de uma viragem política profunda e o medo do «papão comu-nista». Em ocasiões idênticas, os franceses já manifestaram esse receio demonstrando na eleição da segunda volta que acabam por votar à direita. E Miterrand tem sido posto à margem, embora seja figura popular, goze de grande prestígio e apresente um programa

#### vende-se

Uma caldeira geradora de vapor Timbre 10 Kg/cm2 com superfície de aquecimento 41,40 m2 capacidade incluindo ebulitores 3,540 m3 utilizando combustível thick--fuel-oil (nafta) e equipada com queimador Johnson.

Tratar com: — J. C. Cruz - Telef. 72314 - Olhão.

aliciante. Nesta campanha eleitoral, aliás, o seu plano foi um pou-co diferente. Quase parecia um candidato do centro, cauteloso, sem extremismos, não se identificando publicamente com os comunistas que the davam o seu apoio. Isto propositadamente para apresentar ao eleitorado uma imagem mais próxima daquela em que a maioria acaba por votar.

No entanto, com as forças da reacção a trabalharem por detrás e os altos interesses financeiros e capitalistas a exercerem forte pres-são, estamos convencidos de que Giscard d'Estaing acabará por ganhar, o que é pena em face do actual panorama político português. Em que posição ficaria a Espanha, se Mitterrand vencesse em França! Até esta hipótese é curiosa quanto às perspectivas que uma mudança política interna poderia trazer ao naipe internacional. Em contrapartida, uma vitória das direitas - bastante prováveltem de pôr de sobreaviso todos aqueles que neste momento, aqui, no nosso país, lutam pela sobrevi-vência de um verdadeiro regime democrático e livre. Além disso, irá atrasar a natural evolução dos acontecimentos em Espanha, dificultando a acção dos movimentos clandestinos que desejam impor naquele país os princípios de uma autêntica democracia também.

Observada superficialmente, esta será uma consequência importantissima, sob o ponto de vista externo, do resultado das eleições em França. E diz-nos muito especialmente respeito. Portanto, neste momento, parece que uma escolha entre Mitterrand e d'Estaing ultrapassa as próprias fronteiras da França, embora se trate de uma opção fundamental dos franceses.

Mateus Boaventura







# Liberdade respo

(Conclusão da 1.ª página)

INFORME-SE

E INSCREVA-SE NA:

flores de jardim e giestas simples e heras, num polícromo painel onde quer que se passasse. Armas engalanadas, soldados e polícias floridos, ruas apinhadas mas em compostura, vivas, palmas, cantares e cartazes, fixados por nacionais e estrangeiros, em cada artéria próxima da concentração, em cada bairro periférico do extenso cortejo. Que diferente nos pareceu aquele dia de Maio de quantos já havía-mos presenciado! Que lição de civismo e respeito pelos homens dessa Junta de Salvação que das Caldas partiu para redescobrir a terra e o povo português! Nem palavras nem lágrimas nem coisa alguma poderá legar aos que nasce-rem o que de grande e ordeiro se conseguiu naquele dia luminoso e indescritivel!

Despidas as roupagens oníricas, a realidade concreta, assenta, como é óbvio, nesse polissílabo apregoado por milhares de seres, ávidos de ar livre, expressão livre, associação livre, tudo cimentado na ambicionada LIBERDADE. E aqui, detenhamo-nos um pouco, pois a grandeza do 25 e da recente concentração do Povo ordeiro e trabalhador, há-de merecer tudo isso, há que manter o tal padrão encontrado e revelado, há que desmentir os que nos julgavam imaturos, subdesenvolvidos no plano humaníssimo em que por vezes mal se podia ter coragem «de ter coragem». Perseverantemente, sem pressas nem retaliações, sem precipitadas conjuras para lançar na rua, no desemprego, na vergonha moral os que erraram forçadamente, os que desistiram da luta inicial para garantir a subsistência da família,

Móveis para exteriores, em fibra de vidro Fabricantes: Convento da Sr.ª Telef. 63179 - LAGOS

### Mensagem dos professores primários de Lagos

Os professores primários oficiais, regentes escolares e auxiliares de limpeza do concelho de Lagos, tendo apreciado o actual momento político em reunião de 4 deste mês, deliberaram: saudar a Junta de Salvação Nacional, formulando votos de feliz sucesso na execução do seu programa, bem como saudar as gloriosas Forças Armadas; afirmar-lhe toda a sua colaboração, manifestando o seu regozijo e a esperança que nelas depositam, confiando que, para melhoria de sua classe, seja criado um Sindicato que a defenda e estruturada uma reforma de base, com melhores condições de trabalho e actualização de vencimentos.

das arbitrariedades se «acomodaram» a situações de que discordavam no intimo mas como autómatos a elas se curvaram. Tantas as razões a invocar e tanta necessidade de calma e tempo frio para as estudar! Ser livre implica, dos sabemos, merecer a liberdade e dela ser responsável. Sem serenidade não pode haver responsabilidade. Ao erro e à injustiça não podemos opor armas iguais pois não nos distinguiríamos, assim, daquele «mundo velho» de que a Junta de Salvação nos arrancou. O cravo rubro precisa de ser borrifado para não secar, a nossa euforia carece de sangue frio para atentamente não se deixar cair nos mesmos males anteriores.

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23986

Se Roma e Pavia não se fizeram num dia não há, com justiça, quem pense que de um momento para outro se pode fazer a total mudança das coisas. Só com responsabilidade se pode gozar a liberdade. Só num terreno limpo de ódios e anseios de vinganças pessoais poderá enterrar-se um passado que se deseja esquecer o mais breve possí-Se frente a um cadáver há que apagar inimizades e brigas, eis o momento de pensar, como nunca, na urgência da nossa calma, do nosso esforço redobrado, do nosso trabalho colaborante; da nossa fé cívica e patriótica. Construir é antónimo de destruir e todos precisamos de entrar no jogo das responsabilidades porque só a LIBERDA-DE RESPONSAVEL dignifica os homens e as pátrias.

Lamentando os que lutaram, sofreram e morreram ao longo daquelas longas Primaveras nossa Província os nomes a recordar seriam tantos! - decidamos, sim, com humanidade, com ponderação, com espírito isento e construtivo, darmo-nos as mãos para edificar um novo Portugal, um novo PORVIR que saiba merecer a fulgurante gesta do 25 de

Na nossa crónica publicada em Sábado de Aleluia falávamos de mensagens primaveris, de esperança, de fraternidade. Retomamos a pena e os mesmos desejos repetimos, sorrindo até daquele pressentimento que nos empolgara, ao redigir aquele voto para a derradeira Páscoa, sem liberdade de

expressão.
Votemos todos, sem demora, na unidade de província e de pátria uma só família portuguesa — a firmar-se no conceito interno e estranho como arauto de novas soluções para um mundo em lutas por tudo e por nada, um mundo ávido de PAZ e LIBERDADE e, com serena responsabilidade e imparcialismo, continuemos dignos da hora que nos fazem VIVER!

Maria de Olhão

# ALBUFEIRA

1.º andar com 3 divisões, na Rua 5 de Outubro, 86. Boa frente para publicidade. Trata o proprietário.

Para informações e mostrar, na Electrónica Algarve, Av. Eduardo Rios, 6 - Al-

# FABRICO REGIONAL

Fabrico regional em la e algodão. Tapetes de galo — Alforges — Passadeiras — Mantas — Carpetes — Tecidos rolokan — Tapetes de parede.

Alfredo Gonçalves Silva — telefone 42 338 Albergaria — Juncal (Porto de Mós)

JORNAL DO ALGARVE N.º 894 — 11-5-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Jma organização **politur** 

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber, que nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial, n.º 26/74, pendente na Secção de Processos do Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, em que são AUTORES - Joaquim da Conceição Calvinho e mulher Maria Catarina da Paz Rosa, ele marítimo e ela doméstica, residentes em Hortas desta mesma vila, e RÉUS -Incertos, são citados os interessados incertos para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, contados da data que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, após a segunda e última publicação do anúncio.

O pedido consiste em que seja reconhecido aos Autores o direito de propriedade e posse de UMA PARCELA DE TERRENO, impróprio para cultura, sita numa Rua Sem Nome da Povoação de Monte Gordo, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, de forma rectangular com 15 metros no sentido norte-sul e 9 metros no sentido nascente poente, isto é, com a área total de 147 metros quadrados e 325 milésimas, por arredondamento 148 metros quadrados, confrontando do norte com Rua Sem Nome, do sul com terrenos camarários, do nascente com José dos Anjos Rodrigues e do poente com Terrenos Camarários, que se destina à construção de uma habitação.

Vila Real de Santo António, 22 de Abril de 1974.

O Aj. de Escrivão,

Manuel Pereira Alberto VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Luis Flores Ribeiro

# GENTE NA RUA

(Conclusão da 1.ª página)

nunca identificadas, das palavras difíceis a que não estávamos habituados, das palavras proibidas. É verdade que foi na rua onde

hoje nos sentimos mais à vontade e que gostosa e verdadeiramente e o nosso mais amplo e intencional palco de projectos, verdades e realizações, que descobri como grande é a nossa força, como enormes são os nossos desejos e sentimentos para levarmos para diante ordeira e pacificamente esta solidificação iniciada na festiva madrugada de 25 de Abril, para falarmos a mesma língua, para, finalmente, nos habituarmos a falar. Para dizermos obrigado eterno aos SOLDADOS

Que lindos dísticos bailavam na rua, nos olhos e rostos das crianças! Como de repente me apeteceu chorar! Que lindos dísticos erguiam na música do vento dos moços da minha idade, que nos dedos dese-nhavam a vitória do impossível! Que lindos dísticos levavam os que têm o dobro da minha idade, o dobro do meu sofrer, com a bem visível máscara do terror e escravatura, mas ao mesmo tempo e significativamente transmitindo a todos a realidade do VALEU A PENA! Que lindos dísticos transportava a geração do sofrimento total, que viveu todos os imponderáveis do fascismo.

É verdade que valeu a pena tanto sofrimento, para assistir a esta caminhada de verdades e vontades. Esta caminhada de sensações diferentes, ao desfile do roseiral vermelho, onde agora compete a cada português a responsabilidade de se sentir útil. Onde cada português tem que valer por si, para se formar um conjunto forte para a certeza de um Portugal nosso, extraordinariamente desejado.

Neto Gomes

O S. MARINE S. D. MARIN S. D. COLD. D. D. COLD. D. D. MARIN S. D. MARIN S. D. MARIN S. D. MARIN S. D. MARIN S.

### Exportação de rolhas e flores do Algarve

Seis mil quilos de rolhas em cortiça capsuladas em plástico e fabricadas numa unidade de Faro, seguiram há dias por via aérea para São Francisco da Califórnia, via Londres

Dentro de dias, mais 3 000 quilos de rolhas devem seguir idêntico destino.

Também em breve começará a exportação, para a Suécia, de flores criadas pelo agricultor sueco Von Rosen nos arredores de Moncarapacho. O carregamento previsto vai a 6 000 kgs.

No ano findo o movimento de cargas no aeroporto de Faro registou um aumento de cerca de 150%.

1,10 m., em bom estado, vende-se.

Informa telefone 95216 de Vila Nova de Cacela.

# AVISO

# Restaurante do antigo Casino da Praia da Manta Rota

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, sita em Faro, aceita propostas, até às 12 horas do dia 20 de Junho próximo, para exploração do Restaurante do antigo Casino da Praia da Manta Rota.

A exploração abrange somente os meses de Junho a Outubro inclusive do corrente ano.

As propostas, elaboradas em papel selado e entregues em carta fechada, devem conter o projecto da exploração além de quaisquer outros elementos que o proponente julgue convenientes para a sua apreciação.

Quaisquer esclarecimentos serão prestados na sede destes Serviços, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, mediante consulta do respectivo caderno de encargos.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 23 de Abril de 1974

O Presidente,

Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

### CHEFE DE MESA (Restaurante de 2.ª) ALBUFEIRA - ALGARVE

Pretende-se chefe de mesa, qualificado. Longa experiência e conhecimentos de Inglês.

Salário excepcional para a pessoa adequada. Entrada imediata. Resposta ao n.º 17693, deste jornal.



# Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada em dezasseis de Abril do corrente ano, neste Cartório, no livro de notas para escrituras diversas número C--Nove, de folhas oito verso a folhas nove verso, foi celebrada uma escritura de habilitacão de herdeiro por óbito de António da Purificação Bravo, casado sob o regime de comunhão geral de bens e em primeiras núpcias de ambos com Luísa Rosa dos Reis, natural da freguesia de Santa Maria, Concelho de Lagos, re-

José Castel-Branco

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

2.as, 4.as e 6.as feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.as e 5.as feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Ma-nuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771 Portimão - 23357

CONSULTAS:

está conforme. Lagos, dezassete de Abril

de mil novecentos e setenta e quatro.

sidente que foi em Lagos, na

mesma freguesia de Santa

Maria, falecido aos dezoito de

Mais certifico que na ope-

rada escritura foi declarada

única herdeira do dito faleci-

do António da Purificação

Bravo, sua filha legitima Ma-

ria Luísa dos Reis Bravo, sol-

teira, maior, natural da cita-

da freguesia de Santa Maria.

residente em Lisboa, na Rua

de São Domingos de Benfica,

É certidão que fiz extrair e

n.º 13, 2.º andar, esquerdo.

Março do ano corrente.

A Ajudante do Cartório Notarial

Luísa Simões Costa

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

# SUPERMERCADO EM ALBUFEIRA

(a abrir brevemente)

### PRECISA

Pessoal para todas as secções. Se estiver empregado guarda-se rigoroso sigilo.

Os interessados devem contactar por escrito para: MARRACHINHO-Supermercados do Algarve, SARL ALBUFEIRA — Apartado 56

# Empregada de Escritório Precisa-se para Olhão

Com conhecimento de contabilidade e correspon-

Carta com habilitações, idade e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 17 749.

# EM 1973, O BANCO DO ALENTEJO

# PROSSEGUIU NO CONTINUO CRESCIMENTO QUE VEM A ACENTUAR-SE DESDE 1966

EVORA — Em assembleia geral reunida nesta cidade, sob a presidência do sr. dr. Agro Ferreira, foram aprovados os documentos da gerência de 1973 do Banco do Alentejo, os quais evidenciaram mais um avanço considerável no continuo crescimento que a instituição vem registando desde 1966.

Foi bem visível ainda, a unanimidade de pontos de vista sobre a orientação do estabelecimento de crédito expressa nas intervenções de accionistas e nas votações efectuadas. É de assinalar a exposição efectuada à assembleia pelo presidente do conselho geral, sr. dr. Quirino Mealha que, em representação do Conselho de Administração, fez uma oportuna e atenta análise dos condicionalismos económicos mundial e nacional que enquadraram a actividade do Banco do Alentejo no ano findo. Pelo interesse de que se reveste, transcrevemos, a seguir a quase totalidade da exposição, feita antes da ordem

#### A EXPOSIÇÃO DO PRESI-DENTE DO CONSELHO GERAL

Começou o sr. dr. Quirino Mealha por dirigir palavras de muito apreço ao sr. dr. Agro Ferreira, cujas qualidades pessoais destacou, aproveitando o ensejo para manifestar reconhecimento aos membros do Conselho Fiscal pela colaboração prestada e cumprimentar cordialmente os accionistas.

Assinalando os objectivos gerais que a gestão se propusera, declarou:

«Desde já posso afirmar a V. V. Exas, que a Administração procurou sempre operar a gestão no sentido do progresso da Instituição e, consequentemente, na linha da valorização do vosso capital e de bem servir os chlientes, cuja confiança agradecemos com o mais vivo reconhecimento. Não teremos ainda atingido a meta ideal, mercê principalmente do condicionalismo que temos de respeitar, mas a insatisfação na fé de a alcançar anima--nos entusiasticamente a prosseguir. A insatisfação, como vitalidade espiritual, é fundamental na vida das Instituições como impulsionadora da força da sua organi-

Meus Senhores:

ntramo-nos reunidos nesta vetusta sala em cumprimento dos preceitos legais e estatutários para apreciarmos o 99.º exercício do Banco, Desse Banco, que traz no título o nome da nossa mais vasta e rica provincia, cujos recursos aproveitados por uma boa política de desenvolvimento regional poderiam contribuir grandemente não só para elevação do nivel de vida das suas gentes que tanto carecem, como também para a expansão económica e progresso social

Desse Banco, onde a força da sua história não é passado que nos prenda, mas cadeia de factos que nos impele patrioticamente à conquista da sua merecida grandeza de expressão nacional.

A história em Evora reclama progresso. Haja em vista o que acontece com a criação recente da sua nova Universidade, que veio retomar o lugar que já teve a dos séculos XVI XVII e XVIII».

#### A FRAQUEZA DA AUTORI-DADE POLÍTICA PERAN-TE AS TENSÕES SOCIAIS

Esclarecendo que se propunha, fundamentalmente, dar algumas notas de síntese ou de aditamento que elucidassem ou completassem o conteúdo do relatório do Conselho de Administração, o sr. dr. Quirino Mealha frisou que este abordava em primeiro lugar aspectos mais salientes da evolução económica mundial e nacional, debruçando-se depois sobre a actividade do Banco, ilustrada com os principais indices das metas alcançadas. Nesse sentido, começou por afirmar:

«Em sintese, poderia dizer que o ano de 1973 começou no seguimento da expansão económica do ano anterior em ritmo razoável. Foi um ano cheio de incidentes provocadores de deseguilíbrio económico e muito perturbado no aspecto monetário O seu final foi mesmo de ruptura desprevenida proveniente do problema do petróleo.

Evidenciou-se a falta do desenvolvimento político em que se baseie o crescimento económico.

As estruturas políticas são fundamentais no desenvolvimento da economia internacional, que opera em jogo das economias nacionais agrupadas em espaços de grandes mercados. Com aquelas talvez se tenham preocupado pouco os tecnocratas, que estudiosamente estão a influenciar a orientação da economia moderna».

Citando depois as grandes dificuldades causadas à Comunidade Económica Europeia pela crise do petróleo, o sr. dr. Quirino Mealha sublinhou que, dada a fraqueza da autoridade política, os Estados terão de solucionar com justiça as tensões sociais desencadeadas pelas dificuldades em que se debatem as forças económicas. Manifestando depois legitimas preocupações sobre o desenvolvimento integral do homem na actual sociedade, disse:

«A onda de expansão económica com que se pretende alcançar a prosperidade da sociedade, proporcionando ao cidadão melhor nível de bem estar económico-social, sem o domínio dos valores morais e políticos pode causar explosão ruinosa para toda a humanidade. A sociedade de consumo em que vivemos, provocando o desenraizamento do homem dos seus vínculos naturais, já está a dar os seus frutos algo nefastos. O desenvolvimento tem de ser integral e harmonioso, a começar pela reforma do próprio homem, como ser moral e social, e na sequência dos valores intrinsecos da dignidade da sua personalidade».

#### **EXPRESSIVOS INDICADO-**RES DA CONJUNTURA MUNDIAL

Mais adiante, disse: «Mas não enveredemos por estes conceitos, que poderiam levar-nos longe demais, e voltemos ao comportamento do ano de 1973.

Embora oscilante ao lon seu percurso, prevê-se que tenha chegado ao fim com um aumento de produção de bens, sobretudo do sector industrial, e de serviços em cerca de 6,75% no conjunto da área da O. C. D. E. e 6% na Europa e na C. E. E. Em relação aos países mais industrializados, os maiores níveis de expansão ter-se-ão verificado no Japão com 11%, Canadá 7,25%, Reino Unido 6,75%, França 6,25% Alemanha Federal 6,25% e Estados Unidos 6%.

Segundo os indicadores publicados pela O. C. D. E. referidos a Janeiro/Setembro podemos ver as variações em percentagens seguin-

Produto industrial: na O. C. D. E. (total) 10,8%, na O. C. D. E. (Europa) 9,5%, na C. E. E. 9,7% e nos Estados Unidos 10%; índice de preços no consumidor: na O. C. D. E. (total) 8,7%, na O. C. D. E. (Europa) 10%, na C. E. E. 8,7% e nos Estados Unidos 6%; Salários industriais: na O. C. D. E. (total) 12,7%, na O. C. D. E. (Europa) 13,2%, na C. E. E. 13,7% e nos Estados Unidos 7,2%; Volume médio de desemprego: na O. C. D. E. (total) 10,8%, na O. C. D. E. (Europa) 9,1%, na C. E. E. 9% e nos Estados Unidos 11,6%; Exportações totais: na O. C. D. E. (total) 36%, na O. C. D. E. (Europa) 37,5%, na C. E. E. 31,5% e nos Estados Unidos 36%; Importações totais: na O. C. D. E. (total) 35%, na O. C. D. E. (Europa) 37,9%, na C. E. E. 38,7% e nos Estados Unidos 23,5%; Liquidez internacional (reservas oficiais): na O. C. D. E. (total) 1,7%, na O. C. D. E. (Europa) 5,3%, na C. E. E. 11,9% e

nos Estados Unidos 12,5%

# - concluiu-se na Assembleia Geral daquela Instituição de Crédito que entrou no seu 100.º de actividade

O problema mais grave da con- | sectoriais são também regionais. juntura económica é a inflação, pois alguns países atingiram já uma hiperinflação provocadora de um custo de vida quase insuportá-

A alta dos preços dos produtos alimentares atingiu percentagens elevadas. Superiores a 10%: França, Reino Unido com quase 20% Itália Dinamarca, Irlanda, Estados Unidos com 20% e Japão.

Igualmente acontece com a alta de salários: Alemanha 10%, França 14%, Reino Unido 12%, Itália 28%, Holanda 12%, Bélgica 16%, Dinamarca 20%, Irlanda 20%, Japão 21% e os Estados Unidos apenas cerca de 8%, ou seja o de mais baixa taxa, produto de medidas tomadas em correspondência com os preços que não foi possível segurar e dai, a taxa de inflação também por que está a passar.

O panorama monetário, como refere o Relatório em apreciação, caracterizou-se pela incerteza em multiplicidade de situações. Acentuou-se a flexibilidade das moedas.

Deduz Jean Boissonnat que a flutuação generalizada das moedas significa que o mundo ocidental entrou numa fase regressiva da sua organização económica. Em face dos desafios imprevisíveis da História, a Europa dispersa-se em vez de se unir Enfraquece-se em vez de se fortalecer. O problema do petróleo é um sintoma terrível e para muitos casos uma justificação da sua insegurança.

A moeda francesa já dava sinais de fraqueza ainda não tinha soado o canhão em Sinai.

No preço do ouro se firmou toda a especulação».

#### EVOLUÇÃO DESEQUILI-BRADA DA ECONOMIA NACIONAL DOS PONTOS DE VISTA SECTORIAL E REGIONAL

Entrando, depois, na apreciação dos principais aspectos do condicionalismo económico nacional, disse o Presidente do Conselho Geral

«Como não podia deixar de ser, dados os espaços económicos de hoje, a evolução da conjuntura económica internacional teve fortes incidências na nossa economia. Como país importador tivemos de importar também as consequências. Mais que em anos anteriores.

De efeito imediato, as mais agudas foram as que penetraram nos domínios monetário, dos preços e

Impõe-se travá-las de modo a não alastrarem, exigindo as circunstâncias que seja ministrado tratamento preventivo adequado.

Segundo o Relatório do Banco de Portugal da gerência de 1973, recentemente distribuído, a expansão económica portuguesa obteve uma taxa de crescimento, pelo menos, idêntica à do ano anterior que foi de 6,9%, superior portanto à de 1971, que atingiu apenas 5,7%.

O acréscimo mais sensível foi na formação de capital a redundar em reforço dos investimentos industriais em Lisboa, Porto e Setúbal. A continuar assim, progredirá o despovoamento do interior do País como está a acontecer.

O ritmo de crescimento do produto das indústrias transformadoras, que se situava ao nível de 12%, não deverá ter baixado.

A agricultura e a pesca tiveram comportamento pouco satisfatório, apesar de não ser tanto como no ano anterior.

Observa-se, assim, que a expansão verificada continua a não assentar numa evolução equilibrada sob o ponto de vista sectorial. Pela própria localização dos sectores não é difícil concluir que o mesmo acontece regionalmente. As assimetrias

As zonas mais ricas continuam a aumentar a sua riqueza, as mais pobres ou ficam estáveis ou com mais pobreza. Aqui e acolá apenas umas ilhotas de crescimento.

A injustiça da repartição do crescimento está a causar tensões e descontentamentos nada favoráveis ao desenvolvimento

Para haver progresso no País e mais produtividade torna-se fundamental a adesão satisfatória das regiões e das suas gentes».

#### A EVOLUÇÃO DE ALGUNS SECTORES DA NOSSA ECO-NOMIA

Analisando, depois, com maior atenção, a evolução de alguns sectores, o sr. dr. Quirino Mealha

«Agricultura, Silvicultura e Pecuária — Houve uma quebra na produção global de cereais da ordem de 10%, destacando-se o trigo com - 20%, a aveia - 10,5% e a cevada com — 11,3%. A produção de milho teve um ligeiro acréscimo de 2,1%, mas foi muito deficitária em relação às necessidades do consumo. Houve que importar grandes volumes de trigo e de milho, respectivamente em montantes de 684 milhares de contos e de 1942 milhares de contos.

As produções de feijão, batata e de azeite foram inferiores em relação a 1972, respectivamente em -2% — 10,4% e — 36%. A melhor produção foi a do vinho com um acréscimo de 27%. A produção de resina teve ligeiro incremento (3%), mas continuando a um nível de extracção bastante elevado (+ 29%).

A oferta de carne bovina teve melhor evolução do que no ano anterior tendo as suas importações uma redução de - 40%. A carne porcina ficou muito aquém das necessidades da procura pois obrigou a um espectacular aumento das importações (+150).

O sector agrícola, de silvicultura e pecuária mostra, assim, uma cera penúria. A própria previsão do IV Plano de Fomento, objecto de alguns discursos mas ainda não divulgado, é muito tímida para este

A prosperidade do País continua ainda a depender da agricultura.

A política de preços e de crédito necessita de ser reestruturada no sentido de fomentar a sua produ-

E um sector que carece de ser dinamizado porque, de contrário, a nossa alimentação tem de vir do estrangeiro com largo escoamento de divisas.

Pesca - Teve um sensivel aumento (15,6%) nos primeiros 8 meses, à excepção do bacalhau descarregado que teve novo decréscimo em tonelagem ( — 4,4%).

Industrias extractivas - Tiveram um ligeiro aumento globalmente (1,8%) até final do 3.º tri-

Industrias transformadoras -Continuaram em ritmo bastante elevado como já foi referido.

Construção e Obras Públicas -Os escassos indicadores disponíveis mostram que o sector terá beneficiado de apreciável expansão. O número de licenças concedidas para obras aumentou fortemente (18,2%), designadamente no domínio da habitação (26%)».

#### APESAR DAS CIRCUNS-TÂNCIAS LIMITATIVAS, AUMENTOU O CRÉDITO CONCEDIDO PELO BANCO

O sr. dr. Quirino Mealha entrou, depois, na apreciação da actividade do Banco, dizendo:

«Dada, assim uma ideia muito | rúrgica,

rápida acerca do clima económico onde o movimento do Banco se teve de situar apreciemos agora a sua actividade em complemento do Relatório.

O Banco do Alentejo, no ano de 1973, continuou a colaborar activamente no processo de dinamização do sector bancário, onde a banca comercial detém posição dominante, tendo chegado ao fim com um lucro de 28 270 150\$00 depois de deduzidas provisões e amortizações no montante de 23 676 943\$80.

O crédito concedido pelo Banco aumentou ao mesmo ritmo durante o ano, apesar das circunstâncias gerais limitativas verificadas no 2.º semestre.

A sua carteira comercial atingiu 1730259473\$00, o que representa 68% dos depósitos, tendo sido distribuído obedecendo a critérios objectivos de selectividade, integrados na orientação geral estabelecida, do seguinte modo: ao consumo apenas 13,3%, às actividades económicas destaca-se 83%, sendo 11,4% ao sector primário, 38,7% ao secundário e 32,9% ao terciário.

Pela própria distribuição do crédito podemo-nos aperceber do grau de dinamização dos sectores.

Teve aumento de encargos, prin-

cipalmente verificado nas despesas com o pessoal, em mais 49% e nas contribuições e impostos.

O ano de 1973 representa para o Banco mais uma etapa no crescimento continuado que vem a acentuar-se desde 1966».

#### A SOLIDEZ E A EXPAN-SÃO COM SEGURANÇA SÃO CARACTERÍSTICAS DOMINANTES DA EVO-LUÇÃO DO BANCO DO ALENTEJO

Prosseguindo na análise da actividade do Banco, disse o presidente do seu Conselho Geral:

«Progrediu com segurança. A sua expansão geográfica referida no Relatório e a ampliação notável do seu movimento evidenciado no seu Balanço, em muito contribuí-

A solidez é imperativo da sua história, pois, criado em 1875 e tendo havido logo a seguir duas grandes crises financeiras no País (1876 e 1891), o Banco do Alentejo suportou os seus reflexos sem abalo. E sempre tem vindo a vencer, com firmeza, todas as vicissitudes na sua longa caminhada

Chegou a 1973 tendo em fundos de reserva 110% do capital.

È interessante comparar os números, expressos em milhares de contos, de 1973, com os de 1966, para concluirmos pela sua revitali-

Capital Reservas Depósitos Carteira Comercial Lucros Activo 32 2 1973 240 272 2 559 28 6 539

Esperemos que o condicionalismo legal discricionário seja revisto, no sentido de não limitar a iniciativa privada, que continua a ser o mais fecundo instrumento do progresso da economia e de modo a facultar igualdade na concorrência especialmente permitindo maior expansão geográfica com a abertura de novas agências como é de inteira justiça.

Como nota complementar ao Relatório, desejo ainda salientar que Diners Club Português, que coopera exclusivamente com o Banco do Alentejo, apresentou em 1973 uma facturação de 140 milhares de contos com base numa emissão de cinco mil cartões.

Para terminar, afirmarei por evidência: O Banco do Alentejo, hoje dos mais antigos de Portugal, vem desde 1966 a ser rejuvenescido em âmbito nacional».

#### APROVADOS O RELATÓ-RIO, BALANÇO E CONTAS E O PARECER DO CONSE-LHO FISCAL

No debate dos documentos de gerência intervieram os accionistas sr. dr. Sande Lemos e embaixador Emílio Patrício, tendo depois o sr. dr. Agro Ferreira agradecido as palavras do presidente do Conselho Geral, sobre cuja personalidade teceu largas considerações, pondo em relevo quanto a sua actuação estava na origem da grande expansão do Banco desde 1966. No mesmo sentido pronunciou-se, depois, em nome do Conselho Fiscal, o sr. dr. Fernandes Tomás.

Em seguida, foram postos à votação e aprovados por unanimidade o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal referentes à gerência do ano findo, bem como um voto de louvor a este último ór-

Antes de encerrar os trabalhos, o presidente da mesa propôs, o que foi unanimemente aprovado, um voto de rápido restabelecimento do administrador capitão João Duarte da Silveira, o qual não pudera participar na assembleia por ter sido submetido a uma intervenção ci-

# Lojas em faro

Vendem-se ou trocam-se por terrenos ou casas ve-

Resposta para o apartado 154 de Faro.

# Cartório Notarial de Vila do Bispo Habililação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 25 de Abril de 1974, foi lavrada de folhas 85, a folhas 86, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-17, deste Cartório, uma escritura de habilitação por óbito de JOÃO DA GLÓRIA MAURÍ-CIO, casado no regime da comunhão geral de bens e em primeiras núpcias de ambos com Maria Freire Leal ou Maria Freire Leal Maurício, natural e residente na sede da freguesia e concelho de Vila do Bispo, onde faleceu em 5 de Janeiro de 1974.

Que pela mesma escritura foi declarada sua única herdeira a sua filha legitima MA-RIA HELENA LEAL MAU-RICIO, solteira, maior, residente habitualmente em Vila do Bispo.

ESTÁ CONFORME O ORI-GINAL e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 25 de Abril de

O Ajudante do Cartório, José Vitor Leal Mateus

# LANTIS - Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

# Relatório do Conselho de Administração - Ano de 1973

Em cumprimento do disposto no artigo 17.º dos Estatutos, vem o Conselho de Administração à presença de V. Ex. as formular algumas considerações acerca do progresso da nossa Sociedade e submeter à vossa apreciação o Balanço e as Contas respeitantes à gerência finda em 1973.

Durante o ano findo operaram-se na Lantis importantes transformações, tanto no seu aspecto económico-financeiro, como nas realizações efectuadas na própria urbanização, introduzindo-lhe mais valorização.

#### SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Compreensivo apoio Bancário permitiu-nos não só dar impulso às obras de infra-estruturas, como também liquidar os financiamentos que nos haviam sido concedidos do exterior, os quais na presente instabilidade da paridade de moedas e juros elevados, constituíam um factor instável para a nossa Sociedade.

#### REALIZAÇÕES

Quanto às infra-estruturas somos a referir a construção de mais de 3 kms de arruamentos alcatroados para cobrir toda a área presentemente em actividade, restando para construção durante este Verão uma boa parte dos 6 kms de arruamentos que ainda faltam para completar a rede de estradas.

Como é do conhecimento de V. Ex. as, a rede de distribuição de electricidade encontra-se completada em toda a área urbanizada.

A rede de distribuição de água encontra-se na fase de ampliação, enquanto que ainda falta executar extensas obras de saneamento.

No ano findo, iniciou-se a remodelação de um sector da urbanização com o fim de a tornar mais atraente e lhe introdu-

zona do centro onde se situa o projectado Clube Social e Recreativo.

Para realização deste projecto foi necessário suprimir 41 lotes do plano original da Lantis, substituindo-se pela implantação da Aldeia Turística antes referida, com 274 fogos, pelo que a ocupação da urbanização se elevou de 304 para 529 fogos, o que não só constitui uma grande valorização ao empreendimento como também vai despertar um maior interesse da parte dos compradores, oferecendo-nos uma óptima previsão de vendas no mercado nacional.

Trata-se de um projecto muito feliz executado pelo Arquitecto José Barreiros Cotta que mereceu a aprovação da Câmara Municipal de Lagos em 21 de Janeiro do corrente ano.

#### TRANSACÇÕES

Quanto a transacções efectuadas, foram em 1973, vendidos 47 lotes e durante o mesmo período foram construídas por iniciativa particular e pela Lantis 7 moradias de luxo.

Vai iniciar-se durante o ano de 1974, uma vigorosa campanha de promoção de vendas, não só no estrangeiro, como no nosso país, a qual conduzirá, estamos crentes, a um ritmo acelerado de transacções, especialmente no que diz respeito às unidades da Aldeia Turística.

#### **MOVIMENTO ACCIONISTA**

Por ser de interesse para todos os accionistas, devemos referir neste relatório, o facto da posição maioritária das acções da Lantis que era pertença de accionistas residentes no estrangeiro, ter sido adquirida pela nossa Sociedade e por residentes no nosso país, representados pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Vítor zir maior valorização com a projecção de uma aldeia turística Manuel Brandão Pinto de Sousa, que por decisão unânime do

que ocupará uma superfície de cerca de 20 ha., localizada na | Conselho de Administração e ao abrigo dos Estatutos Sociais, foi já eleito Administrador, preenchendo assim uma das duas vagas deixadas pelos Administradores demissionários Ex. mo Senhores George Bruce e Alfred Brighton, ambos residentes em Londres, os quais deixaram os seus cargos unicamente pelo facto de já não terem interesse material na nossa Socie-

Aos Senhores Administradores antes referidos queremos testemunhar a nossa gratidão, bem como aos Accionistas Srs. Dr. João Centeno, Comandante José Mascarenhas de Meneses, Eduardo Soult Martins que também demissionários dos seus cargos sociais, são credores do nosso agradecimento pela colaboração prestada.

Também não podemos deixar de referir a satisfação que registamos pelo zelo e dedicação que os colaboradores desta Sociedade sempre puseram no desempenho das suas tarefas.

Quanto ao resultado verificado, propomos que o mesmo transite em saldo, a exemplo dos anos anteriores para o ano

Finalmente esperamos que depois de devidamente apreciados o Balanço e as Contas, possam estes documentos ter a boa aprovação por parte dos Ex.mos Senhores Accionistas presentes.

O Conselho de Administração

Presidente

Henry Mário Frank Hatherly

Administradores

Víctor Manuel Brandão Pinto de Sousa José António de Almeida Costa Franco (Brig.º) Joaquim Alves Pereira (Eng.

#### Balanco Geral em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO	the company of money applying	PASSIVO
DISPONIBILIDADES  Em Bancos	4 214 068\$28 33 247\$03 4 247 315\$31	EXIGIVEL         A CURTO PRAZO         Devedores e Credores
Lotes para venda	25 515 447\$30 1 600 000\$00	Aceites Bancários
CORPOREO  Viaturas	45 000\$00 80 773\$90 566 925\$20 692 699\$10	Acumuladas
Maquinaria	566 925\$20 692 699\$10 250\$00	Fundo de Reserva Legal
Control of the state of the sta	32 055 711\$71	RESULTADOS         Saldo do exercício de 1972

### Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1973

	Movimentos	RESULTADOS	
ossalidi	Wovimentos	Negativos	Positivos
Venda de Terrenos . MENOS:	7 768 425\$00	in the state of the state of	
Custos orçamentados. Comissões Fundo de Reserva Le-	5 626 256\$10	72 462\$00	2 142 168\$90
gal	AND DE	25 941\$00	NE CALL
truídas	O CE SE	166 626\$20	362 877\$35
Gastos Gerais 1973 . Outros Fundos de Re- serva	Cond a	1 647 138\$00 100 000\$00	Applied Shr
Lucro verificado no		2 012 167\$20	2 505 046\$25
exercício	Smp2	492 879\$05 2 505 046\$25	The second secon

Veja na GRANDE FEIRA DO ALENTEJO BEJA, 74

> as jaulas para CRIAÇÃO RACIONAL DE COELHOS COEMATE

Quinta de S. ANTÓNIO-248 01 57-Vila Verde - SINTRA

# Vende-se

Armazém com 2500 m2, tendo 1000 m2 cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

O Técnico de Contas

António Guilherme Vieira Pereira da Costa

O Conselho de Administração

Presidente: Henry Hatherly

Eng.º Joaquim Alves Pereira José António de Almeida Costa Franco

### Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em conformidade com o disposto nos artigos 189.º do Código Comercial e 33.º e 34.º do Decreto-Lei N.º 49 381 de 15 de Novembro de 1969, o Conselho de Administração da LAN-TIS — Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L., apresentou ao Conselho Fiscal, o Relatório, o Balanço e Contas de Resultados respeitantes ao ano económico que terminou em 31 de Dezembro de 1973.

No exercício da sua actividade e de harmonia com o Art.º 10.º do citado Decreto-Lei n.º 49 381, o Conselho Fiscal procedeu regularmente ao exame dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes serviram de suporte.

Verificou ainda o Conselho Fiscal que a Contabilidade, o

Balanço e as contas de Resultados, bem como o Relatório elaborado pelo Conselho de Administração traduzem fiel e inteiramente os dados contabilísticos registados, satisfazendo aos requisitos legais e estatutários.

Os critérios valorimétricos adoptados foram os dos custos reais, não originando, portanto, qualquer alteração nas Contas do Património.

O Relatório do Conselho de Administração faz uma sucinta análise da situação económica e financeira da Sociedade, dos empreendimentos e realizações em curso, suficiente para se avaliar da projecção futura da Empresa.

O Conselho Fiscal assinala uma eficiente gestão realizada

pelo Conselho de Administração. Em conclusão somos de parecer:

1 — Que aproveis o Relatório, o Balanço e as Contas apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1973;

2 — Que aproveis a proposta para aplicação do saldo da conta de resultados;

3 — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo zelo posto na gerência da Sociedade;

4 — Que aproveis um voto de agradecimento aos Administradores que deixaram de pertencer aos Órgãos Sociais.

O Conselho Fiscal

Presidente — João Martins Nunes 1.º Vogal — Eduardo Coelho Pimenta 2.º Vogal — Guilherme Ivens Ferraz Suplente — Armando Tavares Ribeiro

# **MARISCOS VIVOS**

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões gre-Ihados na chapa e Lagosta na brasa. CAFE RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230-QUARTEIRA



# Actualidades desportivas Novo estádio

### FUTEBOL

I TORNEIO INTERNACIO-NAL DE FUTEBOL JÚNIOR DO ALGARVE

Foi sem dúvida o acontecimento desportivo «mais» na semana finda, no Algarve, o I Torneio Internacional de Futebol Júnior, organizado pelo Sporting Clube Olhanense e que julgamos constituir o ponto de arrancada para futuras edi-ções anuais, dando-se-lhe até maior amplitude internacional.

Ao invés do êxito financeiro, o êxito desportivo foi grande. Durante quatro dias, alguns dos mais promissores valores do futebol ibérico estiveram em terras do Sul, conhecendo a sua consagração na tarde de domingo e ante a admirável moldura humana que o Estádio Padinha oferecia.

Para já, um voto: que em 1975 seja uma certeza o II Torneio Internacional de Futebol Júnior do

Lagos, Faro e Olhão foram cenário da competição em que sobres-saíram pela maturidade as equipas do Sporting e do Sevilha. Foram estas as finalistas da prova e as que para além do prolongamento tiveram de recorrer à marcação de grandes penalidades para decidir da atribuição do título. Aí os lisboetas levaram vantagem, transformando quatro penalidades contra duas dos sevilhanos.

A classificação final do Torneio ficou assim ordenada: 1.º, Sporting Clube de Portugal (Taça «Governo Civil de Faro»; 2.º, Sevilha F. C. (Taça «Comissão Regional de Turismo do Algarve»); 3.°, Obrera de Huelva (Taça «Câmara Municipal de Olhão»); 4.°, Olhanense (Taça «Quinta do Lago»); 5.º, Farense (Taça «Associação de Futebol de Faro»); 6.°, Revilha (Taça «Câmara Municipal de La-

Os troféus para o melhor marcador e para o guarda-redes menos batido foram atribuídos a Libânio (4 golos) e Matos (3 golos), ambos do Sporting, enquanto o troféu para o melhor árbitro, atribuído por votação dos delegados das equipas espanholas, foi ganho pelo juiz de campo sr. Mário Fevereiro.

#### I DIVISÃO

#### «ÁGUIAS» GOLEADORAS IMPÕEM SUA LEI

O resultado diz bem do domínio e do poder concretizador manifestado pelos homens da Luz que em Olhão afirmaram as suas vinca-

#### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Olhanense, 1 — Benfica, 7 Belenenses, 3 — Farense, 1

#### III DIVISÃO

Sambrazense, 4 — Luso, 0 Alcochetense, 0 — Silves, 1 Moura, 4 — Lusitano, 3

#### JUVENIS

Farense, 0 — Benfica, 5 I TORNEIO INTERNACIONAL

#### DE JUNIORES DO ALGARVE

Sporting, 8 - Revilha, 1 Olhanense, 3 — Huelva, 2 Farense, 1 - Sevilha, Sporting, 1 — Huelva, 0 Olhanense, 1 - Sevilha, 3 Farense, 4 - Revilha, 1 Olhanense, 1 - Huelva, 2 Sporting, 0 - Sevilha, 0

#### JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Oriental Sporting-Olhanense

II DIVISÃO

Portimonense-Sintrense

#### III DIVISÃO

Lusitano-Caparica Beja-Esperança Juventude-Sambrazense Silves-Aljustrelense

#### JUNIORES

Lisboa e Evora-Olhanense Vitória de Setúbal-Farense

#### CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS

Portimonense-Farense Fuseta-Esperança Lagos e Benfica-Moncarapac.

FIOS PARA

directa ao público ao preço da Fábrica.

branco a peso para colchas.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à estação do Metropolitano) Telef. 32 65 01

No seu próprio interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet, nacionais e estrangeiros. Venda

Fibras acrílicas, robilon, cardinil, cordonet, perlé e argolinha,

lã escocesa, shetland, ráfias, borboto e algodão em cores e

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Fazemos descontos especiais às senhoras tricotadeiras.

comentários de João Leal

das pretensões ainda à conquista do título, aguardando a lição de Coimbra, em que afinal os «leões» vieram a passar. Jordão deu a tónica a um ataque faminto de poder realizador e sem uma exibição excepcional, mas contudo brilhante, o Benfica impôs as suas ordens. Jogando a maior parte do tempo apenas com 10 elementos, isto não abalou a turma visitante que encontrou um adversário em tarde verdadeiramente negativa.

A defesa da casa não conseguiu segurar os dianteiros antagonistas e ao meio campo faltou o discernimento necessário para estabelecer a conveniente ligação.

O Olhanense desloca-se amanhã a Lisboa para defrontar o guia, o Sporting. Em Alvalade acontecerá surpresa? Não acreditamos, mas quem não falha em futebol?

Decisivo para os algarvios aquele outro prélio que a seguir travarão no seu reduto contra a Académica. Ai, sim, espera-se que tudo corra pelo melhor.

#### DOMÍNIO REPARTIDO

Quando o Farense atingiu o final do 1.º tempo vencendo Os Belenenses por 1-0 acreditou-se que a vipudesse viajar na bagagem dos algarvios. Uma defesa coesa era uma esperança para este vaticínio mas um só homem pôde alterar ou melhor, influir, decisivamente, no curso dos acontecimentos, Ramalho, em dia não, foi substituído por Pincho e o timorense azul veio dar ao ataque do Restelo o poder concretizador que até então não conhecera.

Amanhã, o Farense recebe o Oriental, um dos aflitos. O prog-nóstico é favorável à equipa de Faro e acredita-se que, quer pela sua valia técnica, global e individual, como pela natural descontracção com que irá actuar, não deixará de pontuar no seu reduto. Mas o empenho com que os orientalistas virão ao Algarve confere a este prélio um sabor especial.

#### II DIVISÃO

Por virtude do jogo antecipado, o Portimonense não actuou no domingo. Contudo a bola voltará amanhã a estar presente na cidade da Rocha, com a visita do Sintrense. Os visitantes ainda estão na zona quente dos possíveis intervenientes na «liguilla» e portanto tudo devem fazer para, pelo menos, arquivarem um ponto.

Tarefa assim a exigir todo o esforço dos dianteiros de Portimão.

#### III DIVISÃO

O Silves forneceu a nota positiva da jornada ao derrotar no campo do adversário a turma de Alcochete. Resultado que diz bem do poder anímico que estimula os homens de Silves, a terçarem armas até final para fugirem à despromoção. Oxalá os seus intentos se-jam coroados de êxito. Expressiva a vitória do Sambrazense sobre o Luso por números que não deixam marcas para dúvidas.

O Lusitano, em Moura, tudo fez para não regressar derrotado. O resultado de 4-3 diz bem do que foi esse prélio entre duas turmas a lutarem desesperadamente pela sobrevivência.

Amanhã em Vila Real de Santo António um desafio aliciante com a visita dos Pescadores da Caparica, um dos que jogam para a subida. Acreditamos no onze fronteiriço, na sua vontade e no seu

Difícil a deslocação do Esperança a Beja, onde, de certo modo, vai jogar uma cartada decisiva. Um Sambrazense sem problemas vai até Evora e o Juventude é nítido favorito.

Finalmente deixámos o Silves para dizer que o prélio com o Aljustrelense vai ter o sabor de verdadeira final ou, melhor, de mais um esforço hercúleo para conti-

#### **JUVENIS**

O inesperado aconteceu. Após a derrota pela marca mínima sofri-da em Lisboa ante o Benfica, tudo levava a crer que o Farense rectificasse esse resultado no campo da Horta da Areia. Afinal, efectuan-do uma exibição tão incaracterística como não lhes víramos esta época, os jovens de Faro sofreram pesada punição (5-0) e não passaram à fase seguinte.

# do Olhanense

Decorrem os trabalhos de construção do novo estádio do Sporting Clube Olhanense, prevendo-se para muito em breve o lançamento da relva, de modo a ser utilizável no princípio da próxima época.

Já foram removidos mais de 20 mil metros cúbicos de terras, abrindo-se mil metros de valas para o escoamento de água do rel-

#### **ATLETISMO**

PROVAS PARA O FIM-DE--SEMANA

Realiza-se hoje, a partir das 16,30 horas no Campo Rossio da Trindade, em Lagos, o torneio de selecção para o «Torneio Inter-Associações» e «1.º Algarve-Sevilha--Granada». As provas a disputar serão: 100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 1500 m, 5000 m, 110 m/b, Con-junto, Altura, Triplo, Peso e Dardo.

#### BASQUETEBOL

Está prevista para hoje às 21,30, no recinto dos Pescadores de Portimão, a final do Campeonato Distrital de Seniores, a jogar entre os cincos do Olhanense e do Farense.

#### COLUMBOFILIA

GRUPO COLUMBÓFILO GUADIANA

No concurso de Vilar Formoso (402 kms.), promovido pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, foi a seguinte a classificação: 1.º, João C. Oliveira; 2.°, Emídio Pereira; 3.°, Manuel C. Carro; 4.°, António Oeiras; 5.° e 8.°, Francisco J. V. Salas; 6.°, An-tónio José P. Caldeira; 7.° e 10.°, António A. Vargas; 9.º, José F. A.

No campeonato absoluto, os concorrentes estão ordenados como segue: 1.º, António A. Vargas, 805 pontos; 2.°, José Pires e Humberto Brito, 715; 3.°, António Oeiras, 680; 4.°, João Noy e Leal, 673; 5.° Emídio Pereira, 588; 6.°, João C. Oliveira, 458; 7.°, Francisco J. V. Salas, 408; 8.°, António C. D. Vas-co, 407; 9.°, Luís M. C. Martins, 381; 10.°, António Vicente, 380.

# SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE FARO

A Sociedade Columbófila de Faro promove amanhã a 11.ª prova da campanha desportiva em curso. A solta efectua-se de Coimbra, às 6,30, percorrendo os voadores 358 quilómetros.

No concurso Vendas Novas II-Faro a classificação foi a seguin-te: 1.º, António da Costa Rosa; 2.°, José Filipe Jesus Santos; 3.°, José Zacarias de Sousa.

### **Alberto Pires Cabral**

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

As 2.°, 3.°, 5.° e 6.° feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas

As 4.º feiras das 17 às 19,30

Consultório — Rua Portas da Dt. - Frente -Telef. 2 35 28

PORTIMAO

# Cursos para podadores de citrinos

Como se tem vindo a verificar nos últimos anos, a Estação de Fruticultura, realizará em Maio e Junho, dois cursos de formação para podadores de citrinos, ambos na Estação de Fruticultura, em Setúbal. O primeiro decorrerá de 20 de Maio a 8 de Junho e o segundo de 17 de Junho a 6 de Julho.

Além de ensinamentos teóricos e práticos sobre a poda das diversas spécies cítricas, serão ministrados outros, relativos à implantação e granjeio dos pomares daquelas es-

Os cursos destinam-se, exclusivamente, a empresários agrícolas e trabalhadores rurais. Para os frequentar é indispensável saber ler e escrever, e ter idade compreendida entre os 15 e os 55 anos. A Estação de Fruticultura dará alojamento, alimentação, e um subsídio diário de 80\$00. Deste modo ficarão a cargo dos instruendos apenas as despesas com as deslo-cações para Setúbal e regresso. Os pedidos de inscrição deverão

ser dirigidos à Estação de Fruticultura, Setúbal. Se o número de inscrições for excessivo, dar-se-á preferência às que provenham de regiões de maior importância ci-

### Modos de combater a silicose

Todos os que trabalham em am-bientes onde existam poeiras de sílica, sujeitam-se a adquirir uma doença pulmonar muito grave, chamada sílicose. Esta doença ocorre quando o ar que o operário respira na fábrica se encontra contaminado por grandes concentrações de partículas de sílica livre.

Eis alguns tipos de indústrias onde geralmente ocorrem casos de silicose: metalúrgicas e fundições, fábricas de vidros e espelhos, cerâmicas, pedreiras, indústria de mármores, etc.

Como se sabe, a silicose é uma doença séria, que leva à perda progressiva da capacidade de funcionamento dos pulmões. Associa-se frequentemente à tuberculose, o que a torna ainda mais perigosa.

Esta doença não tem cura, mas pode ser perfeitamente evitada adoptando vários recursos técnicos de protecçção colectiva como sejam, ventilação, a exaustão local de poeiras, isolamento da operação perigosa, etc., e de protecção individual (máscaras) em casos espe-

Para além destes cuidados, é necessário mandar examinar anualmente os operários, através de radiografias, a fim de verificar o bom estado e o funcionamento dos pul-

#### ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade ao sr. Jorge Joaquim Gonçalves, professor da escola feminina de Conceição de Tavira e à sr.ª D. Maria Rita Quintino Borralho, professora da escola feminina da sede do concelho de Faro.

- A seu pedido, foi exonerado o professor agregado sr. Jorge Manuel Canhita Lopes.

#### PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas professoras provisórias; do 4.º grupo, na Escola Preparatória de D. Martim Fernandes, em Albufeira, a sr.º D. Maria Eugénia Guerreiro de Sousa e do 8.º grupo B, na Escola Industrial e Comercial de Portimão a sr." D. Maria Bárbara Serrão Baptista.

#### NAME AND RESIDENCE OF THE RESIDENCE OF T Subsidios

Foi concedido um subsídio de 800 contos à Santa Casa da Miseri-córdia de Silves para ampliação do Lar para pessoas idosas naquela cidade e outro de 350 contos à Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, em Faro, para reparação da respectiva sede.

# Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Maio de 1974, lavrada de fls. 58 a 60 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 86, deste Cartório, foi, entre os seus únicos sócios, Alexandre Paula Machado Chaves e Diamantino Fernandes, dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CHAVES & NETO, LDA.», com sede na R. Pedro Alvares Cabral, n. 15, em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e liquidado e partilhado todo o seu activo e passivo que ficou a pertencer ao ex-sócio Diamantino Fernandes Neto.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

> O Ajudante, Manuel Clemente

# Em Portimão FERROAÇO

Barramento, chapas, tubos e acessórios. Ferro para betão, etc. Estrada de Alvor, 34 — Telefone 22678.



Viva despreocupado Empregue o seu capital Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS **ANDARES APARTAMENTOS** 

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33 Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

# Reunião política em Barão de São João

Realizou-se na terça-feira em Barão de S. João (Lagos), na sede da Sociedade Recreativa e perante numerosa assistência, uma reunião de informação sobre a actual situação no País. Foi orador o 2.º Comandante do C. I. C. A. 5 de Lagos, capitão Campinas, filho do conhecido poeta algarvio, António Vicente Campinas.

Algumas perguntas dos presentes incidiram sobre o problema da guerra em áfrica e a resposta assegurou que a vontade de todos era acabar com tal situação arruinadora para o nosso País, que tantos sacrificios causava ao povo português. A assistência seguiu interessadíssima a sessão, o que nos leva a crer que outras serão bem vindas, neste programa de mentalização e politização, da população

Após a reunião decorreu na Junta de Freguesia a entrega dos livros e contas à nova gerência, acto supervisado pelo capitão Campinas. — Deodato Santos

#### OF THE PERSON NAMED AND POPER OF THE PARTY OF THE PARTY.

### Reunião dos comandos dos Bombeiros do Algarve

No quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, reuniram os comandos dos Bombeiros Municipais de Faro, Loulé, Olhão e Tavira e os comandos e directores das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Faro, Lagos, Mon-chique, Portimão, São Brás de Alportel, Silves e Vila Real de Santo António, para apreciarem a sua situação ante o momento histórico que se vive no País.

Foi deliberado por unanimidade informar quanto os bombeiros algarvios se congratulam com o êxito do Movimento das Forças Armação Nacional o incondicional apoio a tal Movimento.

Também foi pedida a reestruturação da orgânica dos Bombeiros e a sua dotação com o material mínimo indispensável para o bom desempenho da sua missão na salvaguarda dos bens pessoais e materiais das populações.

### Correios e Telecomunicações de Portugal RECTIFICAÇÃO À LISTA TELEFÓNICA N.º 32 (SUL)

Na Lista Telefónica n.º 32 (Zona Sul e Grupo de Redes de Tavira) figura erradamente a extinta D. G. S. com o posto n.º 95 151 de Vila Nova de Cacela.

Esclarece-se que na referida Rede não existia qualquer telefone em nome daquela organização e que o n.º 95 151 pertence ao sr. Francisco Fonseca Franco.

### Duas mulheres da Fuseta ligadas a dois grandes democratas portugueses

Na Fuseta terra soalheira e piscatória, baptizada de branca noiva do mar, realizou-se no dia 1.º de Maio, na Avenida do Parque, uma grande manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional, promovida pela Comissão Democrática Fusetense.

Juntaram-se milhares de pessoas, especialmente da classe marítima, as quais, empunhando bandeiras, estandartes e dísticos, gritaram bem alto a sua adesão ao Movimento das Forças Armadas, depois de terem percorrido as principais ruas da localidade.

Em tribuna improvisada usaram da palavra o dr. Dias Costa, de Tavira e o comerciante Joaquim Farracha, de Olhão, que se deslocaram especialmente aqui a fim de tomarem parte na manifestação; o estudante Manuel Martins Bom; o alfaiate Francisco Rodrigo Dias; o comerciante André Carlos; os pescadores Carlos Baptista Teixeira e Joaquim Dias de Sousa; e o nosso camarada Reis d'Andrade em nome da Imprensa.

Após esta manifestação, a Comissão Democrática Fusetense deliberou dirigir um convite muito especial a Maria Barroso e Zélia Agostinho, naturais da Fuseta, e mulheres respectivamente dos drs. Mário Soares, «leader» do Partido Socialista Português e José Afonso, o cantor político mais famoso de Portugal, para estarem presentes na sua terra natal numa sessão a efectuar brevemente.

Reis d'Andrade

# Servente Admite

Organização do ramo automóvel em Faro.

Resposta a este jornal indicando idade e referências bem como ordenado pretendido, ao n.º

# Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio--Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente,

Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Em feridas infectadas FURÚNCULOS A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO, V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

# JORNALdoALGARVE

# O 1.º DE MAIO FOI ENTUSIASTICAMENTE **COMEMORADO** EM FARO

FOI extraordinária a manifestação comemorativa do 1.º de Maio, em Faro, por iniciativa do Movimento Democrático Português e que congregou largos milhares de pessoas, não só da capital algarvia, como de outros locais da Provincia, que lhe deram um autêntico cunho distrital e de inteiro aplauso e de júbilo pelo momento que o País vive. Esta foi, sem dúvida, a maior de todas as grandes mani-festações a que nos foi dado assistir na cidade de Faro. Povo irmanado no mesmo entusiasmo e na mesma alegria, na mesma expressão de triunfante certeza, na mesma liberdade.

Muito antes das 17 horas, já o Jardim Manuel Bivar apresentava um aspecto compacto de público, que empunhava cartazes, que vitoriava, que cantava e traduzia livremente, mas com um civismo impressionante, aquilo que lhe ia na

Muitos automóveis transportavam cartazes e dísticos de saudação à acção das Forças Armadas, à Liberdade, à classe trabalhadora e a tudo quanto neste momento une a Nação portuguesa na sua caminhada para uma arrancada verdadeiramente histórica.

Após percorrerem algumas ruas da cidade, os manifestantes dirigiram-se para o Largo da Sé. Antes, porém, e durante o percurso, grupos de manifestantes colocaram sobre as lápidas que designavam o Largo General Carmona e Rua Dr. Oliveira Salazar, dísticos onde se liam, respectivamente, «Largo 25 de Abril de 1974» e «Rua 1.º de Maio». Entretanto, novos grupos de manifestantes se iam juntando e as flores apareciam nos automóveis, nas lapelas e nos próprios cartazes.

O vasto Largo da Sé encontrava-se totalmente cheio de um público entusiasta ao rubro e que se manifestava vibrantemente. Foi das janelas do edifício dos Paços do Concelho, que os vários oradores usaram da palavra para se referirem a este histórico momento à conquista das liberdades perdidas e ainda a todo o programa de acção que se deseja para um ver-dadeiro clima de autêntica democracia a ser vivido por todos os portugueses.

Vibrantes aplausos da assistência rompiam constantemente os discursos que pronunciaram o dr. Emílio Campos Coroa, o jovem José Manuel Raimundo e o dr. José de Jesus Neves Júnior. Especialmente significativa audição tiveram as palavras do trabalhador Manuel da Silva Lagos, que foi corticeiro e várias vezes preso no anterior regime e que se encontrava presentemente a trabalhar em França, de onde veio para nesta hora estar com os seus companheiros de luta. A multidão entusiasmada cantou em coro, numa só voz, o hino nacional.

No final, o coronel Octávio Pimentel, comandante territorial do Algarve, que se encontrava presente, agradeceu as palavras dirigidas às Forças Armadas.

É de realçar o clima de verdadeiro civismo e de autêntica or- do povo de todo o País.

# BRISAS do GUADIANA

# REFLEXOS DO

TALVEZ por no domingo anterior se haver realizado uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, não houve no 1.º de Maio qualquer reunião pública de carácter político em Vila Real de Santo António. O dia, porém, decorreu com mais animação que a usual, vendo-se nas ruas muitas pessoas cujos rostos deixavam transparecer a satisfação que lhes ia no intimo, pelos aconteci-mentos resultantes do 25 de Abril. Aqueles — e aquelas — a quem isso era possível, ostentavam cravos rubros nas lapelas e alguns grupos de jovens entoavam, passeio, a canção «Grândola vila morena», de José Afonso, que servira de sinal para o começo do Movimento das Forças Militares.

Outros grupos, de jovens ou adultos, comentavam em jeito animado os recentes acontecimentos, conjecturando sobre o que já fora determinado a nível oficial, e o que se pensaria fazer em relação à vila, não só do ponto de vista económico, como do social. Num dos grupos dizia-se que, tendo o mercado da verdura vila-realense o nome de «1.º de Maio», deveria ser o primeiro «estabelecimento» a fechar. de acordo com a determinação do feriado obrigatório. Outros objectavam que nem toda a clientela do mercado estaria de acordo com essa determinação e que nele cada posto de venda tinha o seu próprio encarregado de exploração, não havendo assim empregados que pudessem sentir-se lesados com a abertura em dia festivo.

Pareceu-nos que o «ar» de muitas pessoas era diferente, mais amigo, mais confiante, mais descontraído que em dias anteriores e ouvimos «ferver» as piadas entre amigos e conhecidos a propósito de tendências mais ou menos evidentes e de situações que acabarão por ser regularizadas.

A noite, a animação nas ruas manteve-se por algumas horas, mas esfriou mais cedo que o usual, também por haverem encerrado durante todo o dia os cafés e os

vizinha cidade espanhola de Aiamonte, cujo comércio depende essencialmente dos portugueses do lado de cá do Guadiana (há também muitos portugueses a residir no lado de lá), perguntava o que significava o sinal que viam através da TV (os dedos em forma de V de vitória), e as palavras que acompanhavam tal sinal (o «slogan» popular «o povo unido jamais será vencido». Outros afirmam que os portugueses em geral estão com melhor cara (mais alegres e descontraídos) desde que eclodiu o movimento de 25 de Abril.

#### SESSÃO DE ESCLARECIMEN-TO POLÍTICO

No salão do Glória Futebol Clube, que se encontrava literalmente cheio, realizou-se na terça-feira, promovida pela comissão concelhia provisória do Movimento Democrático Português, uma sessão de esclarecimento político.

Compunham a mesa instalada no palco, decorado com bandeiras nacionais, os srs. Manuel dos Santos Cabanas, Joaquim Baptista Pedro Correia, José Ramos Iria, Epifânio Soares Correia, António Madeira Santos, João Ilidio Setúbal, Diamantino Samúdio, Francisco Lopes Madeira, Sebastião Santos Silva e Francisco Inácio Costa, tendo usado da palavra os srs. José Iria, Joaquim Correia, Epifânio Correia, Manuel Cabanas, Francisco Costa e Madeira Santos, que evidenciaram



D<sup>IA</sup> histórico, o de 25 de Abril, quando a Junta de Salvação

do Poder, acabando com uma si-

tirânica, despótica e desumana, que

se prolongava havia 48 anos, inter-

pretada, na sequência, por dois ho-

mens — o primeiro, Salazar; o se-

gundo, o professor Marcelo Caeta-

no — que haviam perdido a noção das realidades, mantendo, no País,

o regime fascista que, lentamente,

ia «estrangulando» o Povo, obri-

gando-o a demandar outras terras,

onde pudesse subsistir e viver em

melhores condições económicas, e

expressar, livremente, sob quais-

uma vontade férrea e tenaz, con-

solidada e materializada numa ni-

tidamente ditatorial, constituição

— que entrara em vigor em 11 de Abril de 1933, cujo artigo 8.º, n.ºº 4 e 14, afirmava, respectivamente,

a liberdade de expressão do pen-

liberdade de reunião e associação,

mas anquilosando-as de imediato,

no n.º 21, parágrafo 2.º, do mesmo referido preceito 8.º), o Povo Por-

tuguês deixara-se entregar nas

mãos daqueles que viriam a ser os

seus próprios carrascos e algozes.

Estes detentores do Poder não o

souberam (ou não quiseram) utili-

zar da melhor forma. Esse Poder

deveria ter sido dirigido na procu-

ra dum caminho de justiça, huma-

nidade e melhoria das condições

sociais. Esse poder poderia ter ti-

do uma directriz, no sentido de fa-zer um Portugal maior.

Se alguém governa é para servir

os superiores interesses da Nação.

Se alguém governa é para orientar

os rumos mais consentâneos para a

aquisição de radiosos frutos e

transformação do que está — do que é — em algo de melhor.

celo Caetano (não esquecer o al-

mirante Américo Tomás) - este

no seguimento daquele: «evolução

na continuidade», foi o lema, o pa-

radigma por si apontado, quando, em Setembro de 1968, o então pre-

sidente A. Tomás o investiu nas

funções de chefe do Conselho de

Ministros — apenas trouxeram a desolação, o martírio, o choro à

Marcelo Caetano afirmou, no dis-

curso proferido na ocasião, o se-

guinte: «O grande perigo para os

discípulos é, sempre, o de se limi-tarem a repetir o mestre, esque-

cendo-se de que um pensamento

tem de estar vivo para ser fecun-

do». Mas... perguntamos nós: que

fez o discípulo? Terá sobrelevado

o mestre? Sim, certamente, no as-

de vida, nunca mais retrocediam,

Precisamos discutir os problemas

algarvios. Precisamos debater os

O ALGARVE PRECISA DE UM

JORNAL DIARIO! O Jornal do

Algarve que, sem ofensa para qual-

quer dos semanários algarvios, é o

que detém as melhores estruturas

Este maná de informação não

pode perder-se. Aliás, este já está

perdido. Mas não podemos, isso

não, perder o que se segue. Por-

JORNAL DIÁRIO! Que os jorna-

listas algarvios (e alguns democra-

tas de dinheiro) entendam este

O ALGARVE PRECISA DE UM

deve transformar-se em diário.

A inflação, o aumento do custo

população portuguesa.

pecto negativo.

assuntos locais.

Mas, tanto Salazar, como Mar-

samento, sob qualquer forma,

WANTED BY AND BY

a dimensão do seu ideal democrático e os propósitos do Movimento Democrático Português, manifestando incondicional apoio à Junta de Salvação Nacional e apontando os factores de opressão e injustiça que haviam caracterizado o regime deposto pelo Movimento das Forças Armadas.

Foi quardado um minuto de silêncio em memória das vítimas do fascismo e a sessão fechou com o Hino Nacional, entoado em coro pela numerosa assistência.

NEED A SECULAR DE MALLOS COMPANDA CONTRA DE CO

# CARTA DE PORTIMÃO

# **VAMOS LANÇAR AS BASES** DE UM DIÁRIO ALGARVIO? quer formas, o seu pensamento. Ingenuamente, e por falta de formação política (não consentida por

NÃO me chegariam várias páginas do Jornal do Algarve

Nos dias seguintes, o pessoal da para dar uma informação sequer

por Candeias Nunes

aproximada (se tal me fosse possível) do que se tem passado em Portimão nestes doze dias intensamente vividos depois do 25 de Abril. Esta a primeira diferença que posso registar, em confronto com a «falta de assunto» de que tantas vezes me lamentei em cró-

Desde as primeiras manifestações populares, autênticas e espon-tâneas, na manhã de 26, logo após Movimento das Forças Armadas, em rastilho que partiu do Liceu, e depois galvanizado pela adesão popular ao longo dum percurso que compreendeu a Casa dos Pescadores, Câmara Municipal, Escola Técnica, túmulo de Teixeira Gomes, sede da Pide, e «baixa», passando linario cortejo de largos milhares de manifestantes no 1.º de Maio, o panorama aqui é exactamente igual ao que os jornais diários, a Rádio e a Televisão (agora livres) nos dizem e mostram ter acontecido no País diferente em que, dum momento para o outro, acordámos portugue-ses. Neste País de Abril de que falava Manuel Alegre, o poeta da Resistência.

Entretanto, neste momento em que vos escrevo, segunda-feira, dia 6, multiplicam-se aqui os encon-tros, a actividade sindical e politica. Os portugueses encontram-se, os portimonenses também. Há os pescadores que pretendem transformar a sua «casa» em sindicato livre, há os operários da construção civil, há os bancários, conserveiros, seguros. O Movimento Democrático Português abriu uma sede na Rua Júdice Bicker. O presidente e vice-presidente da Câmara apresentaram pedidos de demissão embora se mantenham em exercício para que, no cumprimento de instruções das Forças Armadas, possam assegurar o normal (tanto quanto possível) funcionamento da vida camarária. Há uma montanha de informação que, não fosse a condição de semanário, que o Jornal do Algarve infelizmente possui, desabaria sobre a secretária do nosso caro José Manuel Pe-

Informação que é necessário transmitir-se às pessoas. Tanto mais que no último número do «Comércio de Portimão», o jornal local, não há a mais leve referência a tudo (e muito é) que neste mo-mento agita a cidade — e não nos parece que, nos tempos mais próximos, possamos ter dali alguma

E há as opções que teremos que mir. Precisamos saber, conhecer. CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF

# VIVA PORTUGAL!

do 1.º de Maio, em Lisboa

ou, ao menos, estacionavam. Pelo Nacional, chefiada pelo general contrário, agravavam-se, cada vez mais, indo, frontalmente, de encon-António de Spínola, tomou conta tro, à sociedade portuguesa. tuação política, a todos os títulos O descalabro económico era ca-

da vez maior, disfarçado, iludido com promessas (falsas) que nunca se concretizavam, e com o contac-to directo, com o Povo, através da RTP, nas «Conversas em família», que nunca passaram de autênticas e vergonhosas farsas!

A juventude — o sustentáculo da Nação — era minada, e, no Ultramar, combatia e morria em de-fesa da apregoada nação multirracial e pluricontinental. Pura mentira, vil engano! Os jovens portugueses pugnavam, não por uma causa justa e coerente, mas para assegurar, unicamente, os interesses materialistas que altas perso-nalidades detinham em terras de

A juventude portuguesa morria, ingloriamente, a defender negócios de terceiros, numa conjuntura e confrontação que não poderia, em caso algum, conduzir a qualquer vitória, nesse campo. Como afirmou, esclarecidamente, o general António de Spínola, ao visitar soldados mutilados no hospital mi-litar de Bissau: «Será este o preço justo que a juventude portuguesa tem de pagar pelos erros dos seus antepassados?».

Como jovem que somos - e sentindo, como tantos outros, todo o martírio a que temos sido expostos, todos as injustiças que se têm cometido nesta Nação Portuguesa, onde um governo, altamente ditatorial, impunha e dispunha, cerceando todas e quaisquer liberdades, de tal maneira que se não podia «pensar em voz alta» — não queremos alhear-nos do extraordinário e magnifico triunfo de homens fortes que foi conseguido. A admiração por eles é grande. Mas mais ainda, quando atentamos no seu trabalho e inteligência postos ao serviço dos Portugueses para edificar um Portugal do qual nos possamos orgulhar e ajudar a en-

grandecer! Muito terá de ser feito. Todos temos de ajudar. É preciso que se não caia num «ponto-morto», passada a euforia inicial. O impasse, não seria nada benéfico!

É à juventude, particularmente, que nos dirigimos. Porque é ela que, amanhã, nos vindouros dias, terá a espinhosa missão — dentro dos mais variados sectores da vida nacional — de continuar a obra que, cremos, vai ser realizada para satisfação e alegria legitimas de todos os Portugueses.

Estejamos unidos, firmes, e aliados aos nossos esclarecidos dirigentes, voltados para um futuro que teremos de erguer e manter, solidamente, na certeza de que conseguiremos ser dignos de apregoarmos o nome desta tão grande terra onde nascemos.

Durante cerca de meio século de jugo, de opressão, o povo português não chegou a compreender o sentido exacto da palavra Liber-

Antoine de Saint-Exupéry tinha razão quando escreveu: «Il y avait des innocents qui savaient que les choses étaient impossibles. Et pourtant ils ont faites».

Oxalá o dia 25 de Abril de 1974 entre nas grandes páginas da História Portuguesa, como o renascer de uma Nação cujo Povo arremessou, para longe, as algemas da iniquidade, do opróbio e da injustiça! Viva Portugal!

#### IMAGENS DE S. BRAS DE ALPORTEL

JOVEM rubrica «Imagens de A S. Brás de Alportel» terá a específica função de se debruçar sobre os problemas locais, sem perder de vista a problemática algarvia e os magnos problemas da vida nacional nesta hora do seu ressurgimento. Aqui está, portanto, mar-

que teve como seu aval maior a resposta imediata e pronta adesão

dem, no espírito da mais perfeita liberdade, em que decorreu esta manifestação de júbilo e que concretizou autenticamente a plena adesão das gentes de Faro e, afinal do Algarve, ao movimento que as Forças Armadas iniciaram e

...E TAMBÉM Residencial CMAR ARMAÇÃO DE PERA FOI PINTADO COM EXCELSION Distribuidor para todo o Algarve "ESTANTARTE" REPRESENTAÇÕES E GOMÉRCIO, LOA Bus Abolm Ascensão, 54 Telof. 24787

por F. Clara Neves

cando posição quanto ao significado do histórico movimento das Forças Militares na madrugada de 25 de Abril.

A anacrónica ditadura copiara os figurinos da sua actuação no nazismo alemão e fascismo italiano. Sentia-se nos últimos tempos, sobretudo auando da reeleição para o terceiro mandato presidencial, sinais de extertor no xadrez político e social da Nação e inquietante clima de intranquilidade.

E surge naturalmente, como lógico corolário dos acontecimentos que galvanizaram o povo expoliado das suas legitimas liberdades, o golpe militar. Generoso, sem efu-são de sangue, numa heróica demonstração de civismo (só comparável às manifestações do Armistício em Paris, segundo um concei-tuado jornalista francês) o sacrificado povo deita pela borda fora um regime reaccionário, que tantos embaraços criara no plano interna-

A maturidade política, depois de «hibernação», tão demorada acendrado patriotismo, a o ordem e compostura foram testes sublimes, patenteados em todas as localidades de Portugal, no dia 1.º de Maio. Atingiu especial relevância em todas as capitais de distrito, e vibrantes climas de apoteose no Porto, Lisboa, Setúbal, Coimbra, etc. Jornada memorável que fica gravada em letras de oiro nas páginas da História pátria.

Saibamos, agora, ser dignos da hora que vivemos. Serenos e lúcidos, reivindiquemos os nossos di-reitos postergados, irmanando-nos em puros e tolerantes sentimentos de concórdia e amizade reciproca. Aguardemos com calma as soluções futuras, saudando os lídimos obreiros da vitória, a J. S. N. que redimiu a Pátria oprimida, conquistando as liberdades fundamentais consignadas nos Direitos Universais do Homem. O momento histórico que vivemos é a essência de um hino maravilhoso que nos deve iluminar intensamente os sentimentos, e, particularmente a inteligência. Tenhamos sempre presente que, povo unido jamais será vencido. Viva a Pátria, viva a Democracia, viva a Liberdade!

nicas da era fascista.

conhecimento da consolidação do

assumir em breve. Que a Imprensa nos pode e deve ajudar a assu-

que se segue.

S. O. S.